



SARAH CRISTINA COSTA FERREIRA

**BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO
HORIZONTE: REFLEXÕES ACERCA DAS AÇÕES E
PROJETOS DE LEITURA**

**LAVRAS-MG
2024**

SARAH CRISTINA COSTA FERREIRA

**BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE:
REFLEXÕES ACERCA DAS AÇÕES E PROJETOS DE LEITURA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestra.

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Orientadora

**LAVRAS-MG
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Ferreira, Sarah Cristina Costa.

Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte :
reflexões acerca das ações e projetos de leitura / Sarah Cristina
Costa Ferreira. - 2024.

100 p. : il.

Orientador(a): Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2024.

Bibliografia.

1. bibliotecas públicas infantis. 2. mediação da leitura literária.
3. espaços de leitura. I. Goulart, Ilsa do Carmo Vieira. II. Título.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do(a) autor(a) e de seu orientador(a).

SARAH CRISTINA COSTA FERREIRA

**BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE:
REFLEXÕES ACERCA DAS AÇÕES E PROJETOS DE LEITURA**

**CHILDREN'S AND YOUTH PUBLIC LIBRARY OF BELO HORIZONTE:
REFLECTIONS ON READING ACTIONS AND PROJECTS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestra.

APROVADA em 27 de março de 2024.

Dra. Giovanna Rodrigues Cabral UFLA

Dra. Elaine Maria da Cunha Morais UEMG

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Orientadora

**LAVRAS-MG
2024**

À Deus por sempre estar presente em minha vida e, me conduzindo nos mais difíceis momentos. Não tenho palavras para descrever o quanto ele foi essencial para a conquista dessa etapa.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua infinita misericórdia em minha vida e por me sustentar nos mais difíceis momentos, sem sua presença eu nada seria.

Agradeço de forma mais que especial a minha mãe que com seus conselhos valorosos e seu imenso cuidado sempre esteve comigo, me conduzindo em cada passo. Não menos importante, agradeço ao meu pai que mesmo distante se fez presente em cada palavra de incentivo e carinho.

Agradeço a Universidade Federal de Lavras e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, extensivo aos seus docentes, pelos conhecimentos valorosos compartilhados durante o trilhar deste caminho.

Agradeço, de forma especial a duas queridas docentes: Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart minha amável orientadora que sempre me auxiliou em toda minha etapa de formação, com quem aprendi a dar os primeiros passos na escrita acadêmica e a nunca desistir de alcançar voos mais altos no que se concerne ao trabalho de pesquisadora. Não menos importante, agradeço a professora Dra. Giovanna Rodrigues Cabral pela colaboração em todo o processo, em que vivenciei de perto minhas dificuldades e me ajudou a superá-las com louvor e incentivo constante.

Agradeço ainda a todos os familiares, colegas de turma, trabalho, bem como a banca avaliadora que participaram direta ou indiretamente desta pesquisa, gratidão por toda contribuição e paciência.

[...] de todas as bibliotecas infantis que tenho visto, a que me pareceu mais encantadora foi a da cidade de Viseu, em Portugal. [...]. É pequenina, conta com pequenos armários de alvenaria – mas está num recanto de jardim, jardim público onde se encontram, todas as tardes, as crianças, as borboletas, os pássaros e as flores [...], coberta pelo céu, banhada pelo sol, deixou-me uma impressão inesquecível. Toda a poesia do mundo se debruçava em cada linha de cada livro.

Cecília Meireles.

RESUMO

Ao considerarmos a biblioteca como um espaço de materialização da memória e do patrimônio cultural material e imaterial de um povo, faz-se fundamental compreendermos acerca da historicidade desses espaços de leitura, bem como suas contribuições para a preservação da cultura das comunidades. Desse modo, a pesquisa priorizou os espaços de leitura direcionados à criança, como as bibliotecas públicas infantis. Cabe destacar que o olhar atento da biblioteca infantil para a primeira infância é indubitável para despertar o gosto pela leitura dos pequenos leitores, de modo a favorecer o processo de letramento literário, posto que, a mediação da leitura literária é essencial para a formação leitora. Diante disso, esse estudo teve por objetivo identificar e refletir acerca das ações e dos projetos de leitura promovidos pela Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BIPJ-BH), sendo esta referência e precursora na área no Estado de Minas Gerais para os pequenos leitores, bem como descrever sua historicidade, os espaços e acervos da referida biblioteca. Para isso, o estudo assumiu como procedimento metodológico abordagem qualitativa, de cunho descritivo e exploratório por meio de uma pesquisa de campo nos contextos da referida biblioteca, em que os dados foram coletados por intermédio de anotações em diário de campo e observações das ações e dos projetos de leitura que ocorrem na biblioteca. Para tal, o processo de análise dos dados ocorreu por intermédio das observações realizadas e das anotações em diário de campo. No que concerne ao referencial teórico utilizado para balizar a análise, pautou-se primordialmente nos estudos de: Bajour (2012), Colomer (2007) e Petit (2008; 2009; 2013; 2017) a respeito da leitura literária, Munita (2014) e Vigotski (1986; 1989; 1996; 1998) em relação à mediação da leitura, Klebis (2006), Pimenta (2001; 2007; 2011) e Silva (1995) no que diz respeito à temática da biblioteca. Como produto educacional, a pesquisa culminou na realização das ações de mediação da leitura literária observadas na BIPJ-BH como inspiração, em uma biblioteca escolar da rede pública municipal, localizada no Sul de Minas Gerais, de uma instituição na qual a pesquisadora atua como docente. A atividade de mediação literária teve como propósito impulsionar a formação de leitores durante, as aulas de leitura, que correspondem às práticas garantidas pelo currículo escolar. Em suma, como resultado primordial da pesquisa se faz necessário referendar que a mesma alcançou seus objetivos propostos em identificar e refletir acerca das ações e projetos de leitura desenvolvidos pela Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, permitindo assim dar mais visibilidade as bibliotecas públicas infantis e as ações de mediação da leitura literária desenvolvidas nestes espaços de leitura, sendo estes fundamentais para a formação dos pequenos leitores.

Palavras-chave: bibliotecas públicas infantis; mediação da leitura literária; espaços de leitura.

ABSTRACT

When we consider the library as a space for the materialization of the memory and the material and immaterial cultural heritage of a people, it is essential to understand the historicity of these reading spaces, as well as their contributions to the preservation of the culture of the communities. Thus, the research prioritized child-oriented reading spaces, such as children's public libraries. It should be noted that the attentive look of the children's library for early childhood is undoubtedly to awaken the taste for reading of young readers, to favor the process of literary literacy, since the mediation of literary reading is essential for reading education. In view of this, this study aimed to identify and reflect on the reading actions and projects promoted by the Children's and Youth Public Library of Belo Horizonte (BIPJ-BH), which is a reference and precursor in the area in the State of Minas Gerais for young readers, as well as to describe its historicity, the spaces and collections of the library. To this end, the study assumed as a methodological procedure a qualitative, descriptive and exploratory approach through field research in the contexts of the library, in which the data were collected through notes in a field diary and observations of the actions and reading projects that occur in the library. To this end, the data analysis process occurred through the observations made and the notes in the field diary. Regarding the theoretical framework used to guide the analysis, it was primarily based on the studies of: Bajour (2012), Colomer (2007) and Petit (2008; 2009; 2013; 2017) regarding literary reading, Munita (2014) and Vigotski (1986; 1989; 1996; 1998) in relation to the mediation of reading, Klebis (2006), Pimenta (2001; 2007; 2011) and Silva (1995) regarding the theme of the library. As an educational product, the research culminated in the realization of the actions of mediation of literary reading observed in the BIPJ-BH as inspiration, in a school library of the municipal public network, located in the South of Minas Gerais, of an institution in which the researcher works as a teacher. The purpose of the literary measurement activity was to boost the formation of readers during reading classes, which correspond to the practices guaranteed by the school curriculum. In short, as a primary result of the research, it is necessary to endorse that it achieved its proposed objectives in identifying and reflecting on the reading actions and projects developed by the Children's and Youth Public Library of Belo Horizonte, thus allowing to give more visibility to children's public libraries and the actions of mediation of literary reading developed in these reading spaces. These are fundamental for the formation of young readers.

Keywords: children's public libraries; mediation of literary reading; reading spaces.

INDICADORES DE IMPACTOS

Este estudo teve por objetivo dar visibilidade à Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BPIJ-BH), por se tratar de uma biblioteca precursora no Estado de Minas Gerais específica para o público infantojuvenil. Como relatado no trabalho, o Brasil, de acordo com o Sistema Nacional De Bibliotecas Públicas (SNBP) em 2023, contava apenas com 18 bibliotecas que atendiam especificamente crianças e adolescentes, sendo apenas 3 delas em Minas Gerais. Além disso, a pesquisa buscou dar notoriedade para as bibliotecas públicas, haja vista que as mesmas estão sofrendo decréscimo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, nos municípios brasileiros, principalmente pela ausência da implementação de políticas públicas voltadas para esta área. Dessa forma, considera-se que ao elaborar este trabalho impactou-se de forma social e cultural em potencial a temática estudada, posto que de acordo com a pesquisa do SNBP supracitada, foi possível notar que a Região Norte não contava com nenhuma biblioteca voltada para o público-alvo deste estudo, evidenciando-se assim aspectos que se enquadram no âmbito da desigualdade social das populações em situação de vulnerabilidade social. Ademais, as áreas temáticas de extensão vinculadas a esta pesquisa se resumem em cultura e educação, pois seu objetivo principal foi identificar, descrever e refletir acerca das ações de mediação da leitura literária para as crianças, já que, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2019, 68% dos entrevistados diziam nunca frequentar bibliotecas públicas pela ausência das mesmas em seu município de residência e, quando estavam presentes não contavam com mediadores da leitura e ações atrativas de mediação para despertar o interesse do público em frequentar estas ambiências. Dessa forma ao visualizar ações e projetos de leitura efetivos e significativos na BPIJ-BH, buscou-se com inspiração destas atividades, implementar em uma escola da rede municipal de um município do Sul de Minas Gerais, ações de mediação da leitura literária na biblioteca escolar desta instituição na qual a pesquisadora é docente, haja vista, que o currículo escolar conta com uma aula na sala de leitura por semana e muitas das vezes esta ocorre de forma interlocutória pragmática, ou seja, possui uma finalidade e se finda dela. Com isso, acredita-se que foi atingido de forma potencial 2 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo eles a busca por uma educação de qualidade e pela redução das desigualdades, impactando de forma direta 22 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que possuem entre 9 e 10 anos de idade.

IMPACT INDICATORS

The objective of this study was to give visibility to the Public Library for Children and Youth of Belo Horizonte (PLCY-BH), as it is a precursor library in the State of Minas Gerais specifically for children and adolescents. As reported in the paper, Brazil, according to the National System of Public Libraries (NSPL) in 2023, had only 18 libraries that specifically served children and adolescents, only 3 of them in Minas Gerais. In addition, the research sought to give notoriety to public libraries, given that they are suffering a decrease, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) in 2019, in Brazilian municipalities, mainly due to the absence of implementation of public policies aimed at this area. Thus, it is considered that when elaborating this work, the studied theme was impacted in a potential social and cultural way, since according to the NSPL research, it was possible to notice that the North Region did not have any library aimed at the target audience of this study, thus evidencing aspects that fall within the scope of social inequality of populations in situations of social vulnerability. In addition, the thematic areas of extension linked to this research are summarized in culture and education, as its main objective was to identify, describe and reflect on the actions of mediation of literary reading for children, since, according to the survey Portraits of Reading in Brazil carried out by the Pro-Book Institute in 2019, 68% of the interviewees said they never attended public libraries due to their absence in their municipality of residence and, when they were present, they did not have reading mediators and attractive mediation actions to arouse the public's interest in attending these environments. Thus, when visualizing effective and significant reading actions and projects in PLCY-BH, it was sought, inspired by these activities, to implement in a school of the municipal network of a municipality in the South of Minas Gerais, actions of mediation of literary reading in the school library of this institution in which the researcher is a teacher, given that the school curriculum has one class in the reading room per week and many times this occurs in a pragmatic interlocution, that is, it has a purpose and ends from it. With this, it is believed that 2 Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN) were potentially achieved, namely the search for quality education and the reduction of inequalities, directly impacting 22 students in the 4th year of Elementary School – Early Years, who are between 9 and 10 years old.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico: Bibliotecas públicas em municípios.....	24
Figura 2 – Tabela: Bibliotecas públicas no Brasil.....	25
Figura 3 – Gráfico: Venda de livros para o mercado.....	26
Figura 4 – Gráfico: Existe na sua cidade ou bairro uma biblioteca pública?.....	26
Figura 5 – Biblioteca do Pavilhão Mourisco.....	31
Figura 6 – O processo de mediação segundo Vigotski.....	35
Figura 7 – Localização da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	46
Figura 8 – Fachada da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	47
Figura 9 – <i>Layout</i> da página da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	48
Figura 10 – <i>Layout</i> da página da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	49
Figura 11 – <i>Layout</i> da página da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	50
Figura 12 – <i>Instagram</i> da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	51
Figura 13 – Coluninha literária.....	52
Figura 14 – Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	56
Figura 15 – Balcão de entrada da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	57
Figura 16 – Estante de livros da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.....	58
Figura 17 – Capa da revista Releitura.....	67
Figura 18 – Oficina: Um Menino Pé Tá Aqui, Pé Tá Acolá!.....	69
Figura 19 – Realização da oficina: Um Menino Pé Tá Aqui, Pé Tá Acolá!.....	70
Figura 20 – Oficina: Surfando nas Letras.....	71
Figura 21 – Livro utilizado na oficina: Surfando nas Letras.....	72
Figura 22 – Realização da oficina: Surfando nas Letras.....	73
Figura 23 – Oficina: Manhã encantada.....	74
Figura 24 – Oficina: Férias da Bruxa Onilda.....	75
Figura 25 – Oficina: Brincando histórias.....	76
Figura 26 – Grupo de crianças interagindo durante o momento da leitura espontânea.....	96
Figura 27 – Grupo de crianças lendo algumas das versões do livro Menino Maluquinho do autor Ziraldo.....	97
Figura 28 – Aluno desenhando uma travessura realizada.....	98
Figura 29 – Aluno desenhando uma travessura realizada.....	98

SUMÁRIO

PREÂMBULO	13
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	15
2 BIBLIOTECAS E A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA	20
2.1 Biblioteca pública.....	22
2.2 Biblioteca pública infantil	28
2.2.1 Biblioteca pública infantil no Brasil.....	31
2.3 Mediação da leitura literária	34
2.3.1 Mediação da leitura literária em bibliotecas públicas.....	38
3 METODOLOGIA	43
3.1 Contextualização e locus da pesquisa.....	45
3.2 Divulgação da biblioteca BPIJ-BH.....	47
3.3 Análise das observações realizadas	53
4 BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE	55
4.1 Descrição das informações sobre a historicidade da biblioteca, seus espaços e acervos	55
4.2 Descrição das ações de mediação da leitura literária observadas na BPIJ-BH.....	68
(a) Ações acompanhadas presencialmente.....	68
(b) Ações acompanhadas pelo Instagram	74
4.3 Reflexão acerca das ações de mediação da leitura literária observadas na BPIJ-BH.....	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	90

PREÂMBULO

A leitura literária sempre foi um tema caro para mim, mesmo antes de a utilizar com este nome e conhecer o significado acerca do termo. Desde criança, minha mãe em suas pequenas possibilidades sempre buscou ofertar-me livros de literatura infantil, gibis e obras que remetessem ao universo infantil. Em suas conversas acalentadoras nunca deixou de me explicar a importância da leitura para a vida em sociedade, e para o desenvolvimento de diversas habilidades como a escrita e a ampliação do vocabulário, pois nas palavras de minha mãe “quem lê além de melhorar a leitura, também escreve e conversa melhor”.

Com a dificuldade financeira de investir na compra de livros de literatura infantil de forma amiúda e sem muitas possibilidades em uma cidade interiorana, minha mãe me apresentou a biblioteca pública de nossa cidade, que pude frequentar e encontrar diversas obras da literatura infantil, como também livros brinquedos e livros de imagem. Assim, frequentei a biblioteca pública desde meus 4 anos até o final do Ensino Médio, em parceria também com as bibliotecas escolares das instituições das quais fui discente.

Assim, estando sempre em contato com as obras literárias pude ter o gosto pela leitura despertado, o que perdura em minhas experiências até hoje, ao construir meus textos e em minhas leituras. Dessa forma, a entrada na Graduação em Pedagogia me permitiu ampliar minha habilidade como leitora, principalmente por meio da participação em congressos, seminários e exposições sobre a temática, nos quais apresentei trabalhos de pesquisa e pude assistir palestras, mesas-redondas sobre as bibliotecas e a mediação da leitura literária.

Ademais, é notório salientar também a importância da minha participação no Núcleo de Estudos em Linguagem, Leitura e Escrita, NELLE, que me permitiu à aproximação com os estudos referentes a temática abordada, em que nos encontros do Grupo de Estudos discutíamos a temática da mediação da leitura literária e dos espaços de leitura em ambiências de bibliotecas, bem como pude realizar uma primeira aproximação em 2018 quando desenvolvi minha primeira pesquisa no que se concerne a temática das bibliotecas públicas, buscando contextualizar a Biblioteca Municipal de Lavras-MG, para analisar e identificar o espaço reservado ao pequeno leitor, os acervos e as ações de mediação da leitura literária para este público.

Esses estudos também culminaram em minha monografia de conclusão da Graduação, na qual pude identificar as ações de mediação da leitura que promoveram o letramento literário para os pequenos leitores em duas bibliotecas públicas vinculadas à universidades públicas,

sendo a primeira a “Bebeteca da Universidade Federal de Minas Gerais”, em Belo Horizonte, MG, a segunda localizada na Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Presidente Prudente, SP, tendo por codinome “Biblioteca Infantil de Prudente (BIP)”, e uma biblioteca pública vinculada ao “Instituto de Leitura Quindim” em Caxias do Sul, RS, inspirada nas políticas públicas e bibliotecas da Colômbia, principalmente no “Instituto Espantapájaros” fundado por Yolanda Reyes, na cidade de Bogotá, em 1980.

Por fim, esta pesquisa de Pós-Graduação é a culminância de todos os estudos descritos acima e, busca consolidar esta temática e ampliar ainda mais as possibilidades de discussões na área, abarcando uma biblioteca precursora no Estado de Minas Gerais para o público infantil e para a promoção da mediação da leitura literária e formação dos pequenos leitores mineiros, a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BPIJ-BH).

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao concebermos as bibliotecas como espaços que garantem a preservação do patrimônio cultural material e imaterial de um povo e a leitura como uma prática social, que demanda ações do sujeito com materiais de leitura, sejam eles livros, revistas, jornais, entre tantas outras formas, ter um espaço social para promover o acesso, a interação e a socialização se mostram uma necessidade para a formação de leitores. Assim, as bibliotecas públicas são vistas como espaço de armazenamento e de socialização de materiais de leitura, haja vista, que essas ambiências têm por funcionalidade democratizar e fomentar o acesso ao ato de ler, tendo em vista o direito fundamental de se garantir a literatura, conforme defende Cândido (2011).

Desse modo, sabendo que as bibliotecas são espaços fundamentais de conservação e de mediação de materiais de leitura, bem como do favorecimento de relações (inter)culturais, de promoção do conhecimento e de incentivo à formação de leitores, definimos como problemática deste estudo: “Quais ações significativas de mediação da leitura literária as bibliotecas públicas, destinadas ao público infantil, podem ofertar para a formação dos pequenos leitores?”

Para compreender à questão posta, esta pesquisa teve por objetivo identificar e refletir acerca das ações e projetos de leitura desenvolvidos pela Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, sendo esta referência e precursora na área no Estado de Minas Gerais para os pequenos leitores, bem como descrever sua historicidade, os espaços e acervos da referida biblioteca.

Como objetivos específicos a pesquisa dedicou-se a estudar sobre as discussões em relação à biblioteca pública e a mediação da leitura em espaços públicos, como também a desenvolver ações de mediação da leitura literária observadas na BIPJ-BH como inspiração, em uma biblioteca escolar da instituição na qual a pesquisadora é docente no Sul de Minas Gerais para impulsionar a formação leitores, como produto educacional, parte das atividades do mestrado profissional em educação.

A pesquisa traz como hipótese inicial que os espaços públicos de realização das atividades de leitura e mediação da leitura literária, especificamente das bibliotecas direcionadas ao público infantil, são essenciais para a formação leitora e oferecem situações que propiciam o letramento literário.

Nessa perspectiva, preocupada com a formação de pequenos leitores da comunidade e das escolas municipais, a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte promove ações de mediação da leitura literária, contações de histórias, saraus e visitas guiadas, permitindo que

as crianças possam fazer parte desse espaço mesmo antes de adquirirem uma linguagem verbal ou o processo de leitura e escrita convencionais. Ademais, ofertam ainda o empréstimo de obras literárias para os munícipes de forma gratuita e, a possibilidade do uso de seu acervo para pesquisas e análises dentro do espaço da biblioteca, além de oferecer oficinas para a formação e potencialização de mediadores da leitura literária.

Desse modo, cabe reiterar que mesmo com o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com a rede mundial de computadores (*World Wide Webe*), com o uso em expansão da internet, mesmo com as discussões sobre o provável fim dos livros físicos (impressos) se fazem fundamentais por sua materialidade enquanto objeto e por sua essencial contribuição para a leitura com os pares e com as famílias, reforçando e ampliando o vínculo com as obras literárias.

Nessa perspectiva, conforme Chartier (2008, p. 129) “[...] não se deve esquecer a literatura, pois as leituras infantis não têm como objetivo apenas distrair ou habituar as crianças a utilizarem esses textos, mas é através dessas leituras que se formam a personalidade, a inteligência, o caráter [...]” permitindo assim, que as bibliotecas possam auxiliar na formação dos pequenos leitores, respeitando o tempo e as vivências de cada criança, mesmo que ainda não leiam de forma convencional.

Nesse sentido, essa pesquisa também procura desmistificar a biblioteca como mera depositária de livros e outros exemplares, bem como ao apresentar a historicidade da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, no que se concerne as suas especificidades, é possível reconhecer e valorar os espaços de leitura na sociedade atual, principalmente em razão do conceito de livro ser tido como instrumento de culto e a leitura compreendida como uma prática ligada ao sagrado, posto que, a leitura desde seu surgimento e, principalmente na Idade Antiga era reservada a nobres, integrantes do clero e indivíduos influentes nas sociedades da época (Chartier, 2008).

Ademais, essa pesquisa se justifica para compreender e investigar as ações de leitura para o público infantil em uma biblioteca precursora para os pequenos leitores no Estado de Minas Gerais, haja vista que, os espaços de promoção da leitura e de compreensão leitora se ressignificaram, principalmente após o momento atípico causado pela pandemia da COVID-19¹.

¹ Pandemia do vírus SARS-COV-2 decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020.

Se tomarmos como referência que as bibliotecas públicas, como espaços de leitura, estão sendo substituídas por espaços virtuais, podemos pensar que pesquisas nessas ambiências podem ser consideradas como obsoletas, haja vista, o surgimento da internet e de tantas outras ferramentas que podem propiciar o ato de ler. Entretanto, podemos reconhecer a resistência das bibliotecas ao longo dos anos, por isso apresentar uma pesquisa sobre essa temática será de grande valia para a área em estudo pelo fato de abordar as bibliotecas públicas, no caso as direcionadas ao público infantil, já que estas possuem, forte impacto na formação de pequenos/novos leitores.

Por isso, torna-se indubitável analisar os acervos e espaços destinados a estes pequenos leitores nas bibliotecas públicas infantis, bem como compreender as mediações desenvolvidas, sejam por bibliotecários, professores e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que estes sejam efetivos trabalhando com a leitura como uma arte que visa não só o deleite, mas também uma formação crítica e essencial para a constituição do ser humano.

À luz disso, conhecer estas ambiências nos propicia relevantes discussões na área de educação com vistas a entender a constituição das crianças e, nos dá base para suprir essas necessidades de modo satisfatório e equitativo. Com vistas a estes aspectos intrínsecos da literatura infantil e das bibliotecas, pesquisamos sobre as ações de mediação da leitura literária e os projetos de leitura desenvolvidos nestes espaços, com vistas a compreender a leitura como fonte materializadora dos principais processos de ensino e aprendizagem.

Nesse viés, partindo da minha experiência enquanto uma assídua leitora durante a infância, em bibliotecas públicas e escolares do interior de Minas Gerais, pude perceber que este contato foi significativo para o meu processo de letramento e, principalmente, para conhecer outros povos e culturas ampliando minha visão de mundo por meio da leitura. A partir deste contato desde a mais tenra idade, a entrada na Universidade me permitiu ampliar minha habilidade como leitora, principalmente por meio da participação em congressos, seminários e exposições sobre a temática, durante aos quais apresentei trabalhos de pesquisa e pude assistir palestras, mesas-redondas sobre as bibliotecas e a mediação da leitura literária.

Como explorado no preâmbulo deste trabalho, cabe destacar também a importância da participação no Núcleo de Estudos em Linguagem, Leitura e Escrita, NELLE, que me permitiu à aproximação com os estudos referentes a temática abordada, em que nos encontros do Grupo de Estudos discutíamos a temática da mediação da leitura literária e dos espaços de leitura em ambiências de bibliotecas, bem como pude realizar uma primeira aproximação em 2018 quando conheci as especificidades de cada tipo de Biblioteca, realizando a criação de um artigo em

parceria com a também discente do curso de Pedagogia, Laura Santos da Costa, para apresentação no II Encontro de Contadores de Histórias que teve por objetivo “contextualizar um estudo efetuado na Biblioteca Municipal de Lavras-MG, para analisar e identificar o espaço reservado ao pequeno leitor, o acervo e os demais aspectos tangíveis, ou não, direcionados à Literatura Infantil, visando que a leitura é fundamental para desenvolver o processo cognitivo e as demais funções sociais compreendidas em nossa episteme” (Ferreira; Costa, 2019, p. 84).

Como supracitado, esses estudos também culminaram em minha monografia de conclusão da graduação em Licenciatura em Pedagogia, em que nesta pude “identificar as ações de mediação da leitura que promoveram o letramento literário para os pequenos leitores em duas bibliotecas públicas vinculadas à universidades públicas, sendo a primeira a “Bebeteca da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, MG, a segunda localizada na Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Presidente Prudente, SP, tendo por codinome “Biblioteca Infantil de Prudente (BIP)”, e uma biblioteca pública vinculada ao “Instituto de Leitura Quindim” em Caxias do Sul, RS, inspirada nas políticas públicas e bibliotecas da Colômbia, principalmente no “Instituto Espantapájaros” fundado por Yolanda Reyes, na cidade de Bogotá, em 1980” (Ferreira, 2021, p. 12).

Da mesma forma, outros colegas envolvidos e engajados com estes estudos desenvolveram pesquisas na área que culminaram em Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras como a discente Ariana Alves da Silva, que apresentou um trabalho sobre as Bibliotecas Escolares “discorrendo um estudo sobre uma biblioteca pública escolar de uma escola da rede de ensino municipal, de uma cidade do Campo das Vertentes, Minas Gerais. O trabalho teve por objetivo investigar quais atividades de leitura literária são desenvolvidas na biblioteca escolar” (Silva, 2020, p. 7).

Na mesma direção, também foram abarcadas pesquisas que culminaram em Dissertações do Mestrado Profissional em Educação da UFLA, como por exemplo, a pesquisa de Márcio de Assis Barbosa em que em seus estudos “teve por objetivo identificar o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas e as ações desempenhadas por eles, na rede municipal de ensino da área urbana de uma cidade localizada na região denominada Campos das Vertentes, no estado de Minas Gerais” (Assis, 2020, p. 7).

Trabalhos de docentes parceiros do Núcleo de Estudos também se dedicaram ao estudo das bibliotecas, como a Dissertação de Mestrado da Dra. Eliane Maria da Cunha Moraes, em que, se debruçou a estudar acerca “da atuação dos profissionais das bibliotecas da rede municipal de Belo Horizonte” (Moraes, 2009, p. 6).

Sendo assim, os trabalhos citados enfatizam um estudo sobre os espaços de leitura nas bibliotecas escolares ou em bibliotecas públicas, contudo nessa pesquisa, optamos por investigar uma biblioteca pública destinada exclusivamente ao público infantojuvenil, em que foi escolhida por ser precursora na área no Estado de Minas Gerais. Nessa direção, desenvolvemos um estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo e exploratório por meio de uma pesquisa de campo nos contextos da referida biblioteca, em que os dados foram coletados por intermédio de anotações em diário de campo e observações das ações e dos projetos de leitura desenvolvidos na biblioteca e, por fim, um estudo bibliográfico de monografias, dissertações, teses e artigos científicos e de periódicos renomados que tratam sobre a temática das bibliotecas e da mediação da leitura literária.

Para o levantamento e análise dos dados coletados na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte nos apoiamos em uma investigação das observações realizadas e dos diários de campo bem como, nos estudos teóricos de Bajour (2012), Colomer (2007) e Petit (2008; 2009; 2013; 2017) a respeito da leitura literária, Munita (2014) e Vigotski (1986; 1989; 1996; 1998) em relação à mediação da leitura, Klebis (2006), Pimenta (2001; 2007; 2011) e Silva (1995) no que diz respeito à temática da biblioteca.

Nesse sentido, para compor este trabalho, organizamos as discussões em 4 seções: na primeira apresentamos os referenciais teóricos, com vistas a trazer a importância das bibliotecas públicas infantis para a formação dos pequenos leitores; na segunda contemplamos uma discussão sobre a mediação da leitura literária e os espaços de leitura; na terceira destacamos os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa; por fim na quarta e última seção, trazemos uma reflexão sobre as ações de mediação da leitura literária desenvolvidas pela Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Por fim, o produto educacional decorrente desta pesquisa culminou na realização das ações de mediação da leitura literária observadas na BIPJ-BH como inspiração, em uma biblioteca escolar da instituição na qual a pesquisadora é docente no Sul de Minas Gerais, para impulsionar a formação dos pequenos leitores durante as aulas de leitura que são garantidas pelo currículo escolar.

2 BIBLIOTECAS E A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

Segundo Klebis (2006), o significado etimológico da palavra biblioteca, desde o princípio, da palavra *bibliothēke* é o “*biblion*” que possui o sentido de “papel ou rolo com escrita, e “*theca*” que possui o sentido de “depósito”, ou seja, local em que os livros são guardados de maneira organizada, para possibilitar e facilitar o acesso dos frequentadores a esse ambiente. Contudo, essa definição etimológica vem caindo em desuso, graças ao caráter democrático das bibliotecas em oportunizar espaços mútuos de aprendizagem, em que não são consideradas apenas como meras depositárias de livros. Estas, têm compromisso político com a comunidade, na qual resgatam a memória e dirigem as transformações sociais, com vistas a tornar o ato de ler democrático e provocante por meio dos acervos, espaços e mediações que nela se realizam.

Assim, as bibliotecas integram os indivíduos à natureza milenar desde a época da mais antiga biblioteca, datada de 3000 a.C em Ebla no norte da Síria, contando com um acervo de 15.000 tabuletas de argila, as quais 15 destas demonstravam um resumo dos conteúdos referentes ao acervo. Segundo Manguel (1997, p. 41) “em 1984, duas pequenas placas de argila de formato vagamente retangular foram encontradas em Tell Brak, Síria, datando do quarto milênio antes de Cristo”, demonstrando a forte presença de que os seres humanos desde aquela época já se preocupavam em resguardar as memórias e histórias de suas produções e construções sociais.

Por conseguinte, de modo precursor, a biblioteca formada no século VII a. C em Nínive, constituída pelo rei da Assíria, Assurbanipal, desvendou a grande valia da preservação de arquivos, documentos e de placas de barro, bem como da biblioteca mais significativa da Senioridade fundada no século IV a.C, na cidade de Alexandria no Egito, pelo orador da Grécia Antiga, Demétrio de Falero e erguida pela autorização de Alexandre, o Grande, rei da antiga Macedônia (Klebis, 2006).

Em Alexandria, o texto se apresentava ainda sob a forma de rolos. Com mais de quinhentos mil rolos, a biblioteca de Alexandria dispunha, de fato, de um número de obras muito menos significativo, já que uma obra podia ocupar, sozinha, dez, vinte, até trinta rolos. O catálogo da biblioteca era constituído de cento e vinte rolos. É possível imaginar as operações manuais que a busca do universal exigia (Chartier, 1999, p. 118).

Desse modo, nesse espaço foram amontoados mais de 50 mil volumes escrito à mão em pergaminhos ou em folhas de papiro com textos gregos e em outras línguas. O intuito dessa biblioteca, em Alexandria, era uma busca pelo agrupamento universal, o qual concebe uma das

precedentes heranças dos modelos das bibliotecas atuais. Nesse sentido, é considerável lembrar que nessas e em muitas outras civilizações antigas, a leitura era uma ação específica dos reis, nobres, escribas, sacerdotes e conselheiros, em razão do conceito de livro ser tido como instrumento de culto e a leitura compreendida como uma prática ligada ao sagrado, que deveria ser reservada apenas a esse seletor público. Dessarte que, isso ainda acontece atualmente, pois as pessoas em vulnerabilidade social não possuem acesso a literatura, já que, está concentrada em uma pequena fração da população denominada como “cultura”.

Esse termo frequentemente utilizado, abre margem para discutirmos: “O que é ser culto?” A etimologia desse termo significa possuir cultura, o que todos os seres humanos possuem. Portanto, o uso desse termo para depreciar as populações em vulnerabilidade social como povos sem cultura é errôneo, visto que, o Brasil é um dos países com maior desigualdade social, em que a maioria do Produto Interno Bruto (PIB) se concentra nas camadas mais ricas da população. Assim, se torna nítido como a primeira biblioteca brasileira somente foi fundada com a chegada da coroa portuguesa:

Seguindo a estas concepções, a primeira biblioteca brasileira – A Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro – só foi criada com a chegada da família real ao Brasil por Dom João VI em 1814, com mais de 50.000 volumes transportados pela Corte de além-mar de Portugal. Graças a diversidade da literatura, seu acesso foi liberado aos negros escravizados e livres e, demais marginalizados da sociedade brasileira da época. A Biblioteca Nacional contém quase 80.000 volumes, e ocupa um edifício primitivamente de propriedade dos Carmelitas (Lajolo; Zilberman, 1999, p. 180).

Nessa perspectiva, é de grande valia vislumbrar esse processo histórico no qual herdamos diversas características que reverberaram nas bibliotecas atuais, sendo estas, em suas distintas especificidades: escolares, especializadas, infantis, públicas, nacionais e universitárias.

As bibliotecas escolares são parte importante da constituição do espaço escolar, visto que “[...] dentro de uma instituição deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem”, segundo aponta Motta (1999, p. 21). Contudo, muitas vezes, são alocadas em lugares com difícil acesso para os discentes e, excluídas do processo de ensino e aprendizagem destas crianças funcionando apenas como depositárias de livros e outros itens pedagógicos, suprimindo as funções de agentes do letramento e da fruição proporcionada pela literatura. Estes locais também são vistos, muitas das vezes, como punitivos, em que o estudante se desloca até lá para copiar trechos de textos e tarefas, pois não se comportou da maneira esperada na sala de aula. Ademais, possuem funcionamento restrito, sendo somente durante o horário das aulas não possibilitando que os discentes o procurem fora deste.

As bibliotecas sofrem tanto de problemas extrabibliotecários (como desvalorização social da leitura e escassez de políticas públicas) quanto intrabibliotecários, quando apresenta falhas na própria estrutura. São exemplos de problemas intrabibliotecários: inadequações no espaço, acervo sem diversidade nem qualidade, sistema de classificação ininteligível, regulamentos muito rígidos, horários inflexíveis, preocupação excessiva com silêncio, arrumação e disciplina, bibliotecários mal preparados, entre outros (Silva, 1995, p. 24).

Já as bibliotecas especializadas têm por finalidade promover a informação e o acesso em áreas pré-estabelecidas conforme a especificidade de cada uma, sejam nas ciências humanas, agrárias, exatas, sociais, dentre outras. Nesse sentido, temos ainda as bibliotecas universitárias que se encontram dentro de instituições para fomentar o processo educativo de graduandos e pós-graduandos, bem como alavancar o processo de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços.

Desse modo, temos ainda as bibliotecas nacionais que congregam o patrimônio cultural de uma nação e toda sua história. São caracterizadas assim, pois pertencem ao Instituto do Depósito Legal e, tem por objetivo a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, por meio dos catálogos online e pela participação junto ao centro nacional de permuta bibliográfica, que liga a nação ao campo de ação internacional. Dessarte que, a Biblioteca Nacional do Brasil se encontra no Rio de Janeiro e, como supracitado, foi criada por Dom João VI em 1814.

A Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, é também a maior biblioteca da América Latina. O núcleo original de seu poderoso acervo, calculado hoje em cerca de dez milhões de itens, é a antiga livraria de D. José organizada sob a inspiração de Diogo Barbosa Machado, Abade de Santo Adrião de Sever, para substituir a Livraria Real, cuja origem remontava às coleções de livros de D. João I e de seu filho D. Duarte, e que foi consumida pelo incêndio que se seguiu ao terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755 (Brasil, 2022, p. 1).

Temos ainda as bibliotecas públicas e as infantis, objeto de estudo deste trabalho, que serão descritas com maiores detalhes nas duas próximas seções.

2.1 Biblioteca pública

A biblioteca pública é parte constituinte da comunidade a qual integra. É nela que encontramos informação, cultura e educação e, também a história dos municípios aos quais fazem parte, visto que, estas são espaços democráticos, de transformação social e que constituem a memória sociocultural da população.

Segundo o historiador Reis (2010), a memória nos faz reviver o passado, mas não só isso. Ela nos transporta a conhecer a origem e, posteriormente, entrelaçar os acontecimentos com o futuro. A memória caminha conjuntamente com o tempo. O ato de rememorar as lembranças nos faz constituir as memórias, sendo este, parte das bibliotecas públicas em armazenar a história dos municípios, seja por intermédio de livros, mapas e de diversas outras fontes. Destarte que, para os autores Bernardes, Pimentel e Santana (2007, p. 20), “a biblioteca é uma alternativa de inclusão social e se configura como um ambiente democrático, tendo a informação como uma ferramenta importante para a conscientização dos direitos e deveres de cada cidadão como membro da sociedade”.

Nesse viés, ao pensarmos na biblioteca pública, esta não se restringe às crianças, mas se refere a todas as pessoas que englobam a comunidade, sem distinção de raça, classe social, gênero, religião ou sexo. Estas devem ser espaços democráticos que combatam o preconceito e que propaguem as seguintes missões:

1. Criar e fortalecer o hábito de leitura nas crianças desde a mais tenra idade.
2. Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a formal em todos os níveis.
3. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal.
4. Estimular a imaginação e a criatividade tanto de crianças como de jovens e adultos.
5. Promover o conhecimento da herança cultural e a apreciação das artes, realizações e inovações científicas.
6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral.
7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural.
8. Apoiar a tradição oral.
9. Garantir acesso dos cidadãos a todo tipo de informação comunitária.
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse.
11. Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador.
12. Apoiar atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade, participar deles e implantá-los se necessário (Ifla, 1994, p. 2).

Em todo o Brasil, mais de 5 mil cidades possuem bibliotecas públicas e, esse número está sofrendo decréscimo desde 2014, visto que, segundo uma reportagem do G1 baseada nos

dados do IBGE em 2019, essa diferença se apresenta, principalmente, pela categorização das bibliotecas antes desconhecidas por suas especificidades, haja vista que, até 2014 as bibliotecas das escolas públicas eram listadas junto as públicas fora deste espaço, gerando uma confusão entre bibliotecas escolares e bibliotecas públicas/temáticas. Para tal, é imprescindível reiterar que enquanto pesquisadores devemos reforçar a importância de que todos enxerguem estas ambiências como fundamentais para promoção da leitura e não somente como depositárias de livros, desconsiderando as singularidades de cada proposta de biblioteca.

Figura 1 – Gráfico: Bibliotecas públicas em municípios.



Fonte: G1 (2019).

Outra pesquisa fundamental para compreendermos o decréscimo das bibliotecas públicas pelo país foi publicada pela BBC em julho de 2022, trazendo como causas desta queda, principalmente a ausência de implementação de políticas públicas durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), bem como a falta de investimento nestes espaços e a eliminação do Ministério da Cultura aos quais este setor era vinculado anteriormente.

Segundo Fábio Cordeiro presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), as “bibliotecas são equipamentos culturais e, durante esse último período, tivemos a eliminação do Ministério da Cultura e uma falta de valorização desses equipamentos. O fechamento das bibliotecas públicas revela a falta de investimento e de interesse do governo” (Cordeiro, 2022, p. 1).

Figura 2 – Tabela: Bibliotecas públicas no Brasil.

Bibliotecas públicas no Brasil

País perdeu 764 bibliotecas entre 2015 e 2020

Região/Ano	2015	2020	Variação
Brasil	6.057	5.293	-764
Norte	462	423	-39
Nordeste	1.844	1.807	-37
Centro-Oeste	501	498	-3
Sudeste	1.957	1.274	-683
Sul	1.293	1.291	-2

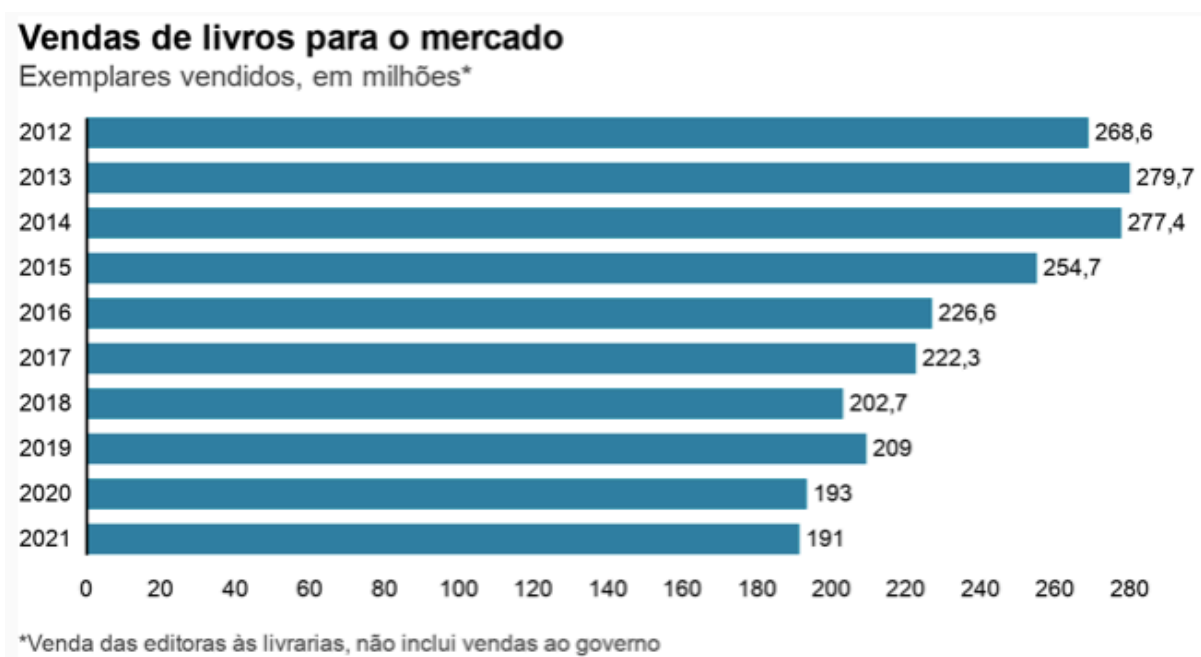
Fonte: BBC (2022).

Nesse sentido, a perda de 764 bibliotecas demonstra que mesmo após a aprovação da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), conhecida como Lei Castilho (Lei 13.696/18), sancionada pelo então Presidente da República Michel Temer em 2018, que teve por objetivo a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas não surtiu o efeito esperado, haja vista o descaso para com a cultura no Brasil, deixando de garantir o direito básico e fundamental a literatura abordado por Cândido (2011).

Se tratando deste relato, Cordeiro afirma ainda que “há uma falta de políticas voltadas para a parte mais vulnerável da população, que não tem acesso a livrarias, não tem renda para poder comprar livros. Justamente quem mais precisa de bibliotecas são as pessoas mais vulneráveis, que não tem o acesso tão fácil ao livro” (Cordeiro, 2022, p. 2).

Desta forma, a venda de livros em livrarias também vem caindo, haja vista a grande taxação das editoras e demais empresas vinculadas sobre os livros. O acesso a literatura que sempre foi restrito na antiguidade, em razão do conceito de livro ser tido como instrumento de culto e a leitura compreendida como uma prática ligada ao sagrado, continua deixando a margem centenas de leitores em situação de vulnerabilidade social que não conseguem acesso as obras literárias.

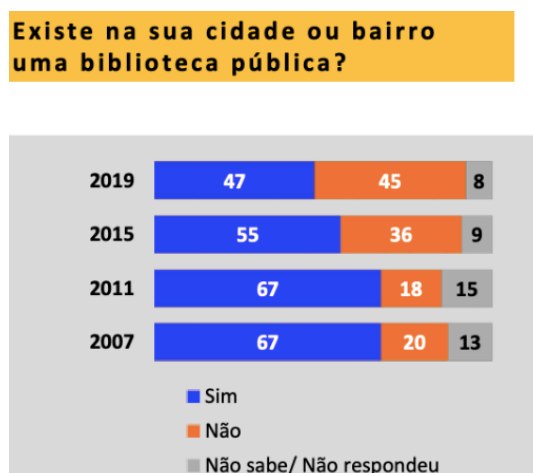
Figura 3 – Gráfico: Venda de livros para o mercado.



Fonte: BBC (2022).

Nessa direção, segundo a pesquisa Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro, em 2019, 68% dos brasileiros diziam nunca frequentar bibliotecas, haja vista, o avanço das tecnologias, a falta de funcionamento da maioria das unidades nos finais de semana, bem como 45% dos entrevistados diziam não existir biblioteca pública em sua cidade ou bairro, acima dos 20% que davam essa mesma resposta em 2007, confirmando a queda do número de bibliotecas apresentada pela pesquisa da BBC em 2022.

Figura 4 – Gráfico: Existe na sua cidade ou bairro uma biblioteca pública?



Fonte: Instituto Pró-Livro (2019).

Dessa forma, esse decréscimo também impacta a formação dos pequenos leitores, posto que o número de bibliotecas destinadas ao público infantil é ainda menor, como será apresentado na seção a seguir. Ademais, a pesquisa Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro abarca ainda que os leitores sentem a necessidade de um mediador, seja em espaços familiares, escolares ou sociais, como a biblioteca pública, por exemplo. Um questionamento que se torna a cada ano mais palpável e que pode ser respondido pela pesquisa foi: “Se as crianças gostam de ler, por que estamos perdendo leitores conforme vão ficando mais velhos?”

Um dos motivos apontados pelos organizadores da pesquisa, Zoara Failla e Marcos Pereira, pode estar na ausência da mediação da leitura. Até os 10 anos de idade, as famílias costumam ser os mediadores da leitura literária para as crianças, assim como os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, já que, também utilizam a contação de histórias em suas práticas e demais ações com a leitura literária no cotidiano escolar.

A família percebe esse despertar do interesse pela leitura na infância, na apropriação de múltiplas linguagens. Mas depois ela acha que não é mais a mediadora – apesar de poder ser, sim. A escola precisa suprir esse papel, e precisamos ter políticas públicas voltadas para os professores de Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio para que eles consigam ser mediadores (Failla; Pereira, 2020, p. 1).

Já no que se concerne as motivações para a ida em uma biblioteca pública, tanto os frequentadores quanto os não frequentadores gostariam que essas bibliotecas oferecessem, um acervo mais atualizado, que fossem de fácil acesso, ou seja, em vários bairros da cidade e que tivessem mais atividades culturais e de mediação da leitura literária, bem como horário de funcionamento ampliado ou aos fins de semana. Dessa forma, para Marcos Pereira, os dados coletados acerca das bibliotecas públicas reforçam a importância de se pensar no papel desse mediador da leitura literária, e de como ele pode contribuir para os leitores, já que:

Infelizmente, não estamos indo para lugar nenhum. E a pesquisa das bibliotecas mostra que o investimento em profissionais formadores do hábito de leitura é a coisa mais importante de todo esse ciclo. Claro que a gente precisa de bons acervos, boas instalações, precisamos trabalhar com outras mídias, mas não estamos investindo nos profissionais: o formador, o professor, o bibliotecário, o contador de história (Failla; Pereira, 2020, p. 2).

Assim, essa discussão torna-se pertinente no âmbito dessa pesquisa pois, nos debruçamos a entender a importância do mediador da leitura literária e de como ele pode potencializar a formação de leitores, mais especificamente de pequenos leitores em bibliotecas públicas infantis, como é o caso deste estudo.

2.2 Biblioteca pública infantil

De acordo com Senna, Souza e Barbosa (2017, p. 116), desde seu princípio de fundação a biblioteca infantil tem por objetivo “despertar o prazer das crianças pela leitura, além de proporcionar a elas um ambiente de estímulo à criatividade e ao raciocínio lógico, que venha a contribuir para o seu desenvolvimento estudantil e de futuro cidadão”, sendo este já um forte argumento também utilizado por Cecília Meireles, em 1934, para a criação da primeira biblioteca infantil no Brasil, a Biblioteca do Pavilhão Mourisco localizada no Rio de Janeiro.

Nesse sentido, pode-se compreender que a

Biblioteca infantil é uma instituição que tem intuito de fazer com que os usuários criem um hábito pela leitura, a biblioteca nos dá um ambiente onde podemos adquirir e absorver informações. Além disso, também podendo esquecer os problemas do dia-dia e adentrar no mundo do saber através dos livros. A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias, como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer (Melo; Neves, 2005, p. 2).

Nessa perspectiva, a biblioteca é fortemente significativa, em vista do aprendizado ser também constituído dentro desse espaço como um meio de informações e autoaprendizagem, bem como por intermédio da poderosa tríade interacionista – biblioteca, criança e mediador da leitura –, em consequência de ser um artifício construtivista que agrega futuros conhecimentos, visto que, o leitor quando lê dialoga com o texto por meio da intertextualidade inerente a leitura de mundo deste sujeito. Destarte que, para Marcuschi (2008, p. 129), “nenhum texto se acha isolado e solitário”. Diante disso, a intertextualidade na literatura infantil promove também um jogo lúdico e sensível a partir das vivências da criança e de suas singularidades, favorecendo o processo de formação do leitor.

De acordo com Bezerra (2008) ao inserir a criança em uma biblioteca prazerosa e que tenha atividades de mediação da leitura literária, indiretamente, contribui para que ele se torne não apenas um visitante eventual desse espaço, mas se transforme em um usuário habitual, em busca de leituras e fontes geradoras de novos conhecimentos. Diante disso, as bibliotecas trazem diversas possibilidades de formar a criança enquanto cidadã com direitos e que se expressam e, para isso compreender suas principais características acerca dos acervos, espaços e mediações são de suma importância, já que, possuem em sua maioria ambiências ornamentadas, variadas obras e, intrínsecas em seu espaço ações de mediação da leitura literária.

Os avanços tecnológicos e as contínuas mudanças sociais reivindicam processos educativos mais criativos e mais dinâmicos que se realizam à medida que possibilitam à criança uma educação permanente. Não é o bastante a criança saber ler, se não encontrar o que ler, onde e que tipo de atividades da Biblioteca a desperta para o desejo de continuar a ler. Sendo assim, o objetivo máximo a ser atingido pela biblioteca infantil a oferecer jogos e atividades, deve ser a aquisição de conhecimentos que tenha por base a leitura, a qual acrescente algo de valor aos jovens (Melo; Neves, 2005, p. 3).

Assim, quando falamos sobre a biblioteca pública para crianças o contexto de mediação se amplia, pois não se restringe aos professores em situações escolares, mas envolve também os responsáveis por essas crianças em que, o acesso à localidade, às atividades desenvolvidas, e ao acervo ocorre em dependência de um adulto. Nesse sentido o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas destaca pontos importantes que uma biblioteca pública infantil deve observar ao realizar suas ações, a saber:

- a) a importância de se criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- b) apoiar a educação formal a todos os níveis;
- c) estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- d) apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (Ifla, 1994, p. 10).

Já no que se concerne à estrutura de uma biblioteca infantil, os acervos são todos os títulos direcionados a esse público, desde livros a imagens, mapas, arquivos digitais e entre outros materiais que nela se encontram. A organização deste deve ser de maneira convidativa para o pequeno leitor, não fazendo pilhas em armários ou se guardando em caixas. As estantes na altura das crianças são as melhores opções, pois deixam em aberto a degustação e a escolha do leitor. Contudo, não se deve restringir as bibliotecas como um lugar de estrita organização e com coleções intocáveis, em que os pequenos não podem tirar a ordem das obras ou simplesmente trocá-las de uma a estante a outra.

Nesse sentido, as estantes devem ser acessíveis aos pequenos leitores, para que mexam à vontade e possam escolher seus títulos de forma particular. O espaço da biblioteca deve ser convidativo, chamativo e decorado de modo a transportar o leitor para as mais puras memórias culturais e cognitivas. Dessarte que, é de suma importância que se tenha um mediador para auxiliar as crianças, já que, o ato de ler não é apenas ter contato com uma gama de livros, mas sim, receber uma atenção significativa e munida de formação adequada durante este processo.

Contudo, dispor de muitas obras também não significa qualidade. Para determinar este preceito usamos o conceito da *Bibliodiversidade*: Biblio radical advindo do grego *Bíblion* que

possui o significado de livro e, é usado sempre relativo a estes e aos espaços que os congregam. Já a palavra diversidade, deriva-se do latim *diversitas* e, segundo o Dicionário de Português Online (2023, p. 1), significa “reunião do que contém vários e distintos aspectos, características ou tipos; pluralidade”. Deste modo, o conceito de *Bibliodiversidade* vem crescendo e expandindo-se cada vez mais, visto que, a origem desta expressão ainda é incerta, ficando dividida entre estudiosos e pesquisadores latino-americanos da década de 1990, pois ele foi utilizado pela primeira vez em espanhol “*Bibliodiversidad*”. Após estes primeiros estudos, o termo se difundiu pela Europa e ganhou notações no Brasil, mesmo que ainda pequenas nos espaços científicos que realizam estudos sobre as bibliotecas.

Bibliodiversidade é uma grande quantidade de expressões culturais e de diferentes expressões culturais, visões e modos de expressar-se que existem entre as sociedades [...] Acesso a muitos títulos, desde as histórias em quadrinhos aos belos livros ilustrados são fatores essenciais que desperta o interesse pela leitura, e eliminar do imaginário das crianças e jovens que a leitura é uma obrigação, pois a leitura vai além dos livros (Schroeder, 2009, p. 10).

Sendo assim, a biblioteca deve contar com a Bibliodiversidade em seu acervo, com obras que possibilitem uma diversidade de projetos gráficos e tipográficos para que as crianças e adultos ao mesmo tempo, se sintam provocados pelos endereçamentos múltiplos dos livros. Desta maneira, os profissionais ligados a estes espaços devem estar munidos de uma formação para que de fato efetivem ações de mediação da leitura literária que sejam significativas para os pequenos leitores, haja vista que,

O funcionamento das bibliotecas infantis depende de bibliotecários especializados no trabalho com essa faixa etária, empenhados e com formação adequada. As competências e habilidades necessárias para a atuação em bibliotecas infantis incluem: entusiasmo; competências fortes de comunicação e relações interpessoais, de trabalho em equipe e de resolução de problemas; habilidades para trabalhar em rede e cooperar; habilidades para iniciar ações, ser flexível e aberto à mudança; habilidade para analisar as necessidades dos utilizadores, planejar, gerir e avaliar serviços e programas; desejo intenso de aprender novas competências e desenvolver-se profissionalmente (Iflla, 1994, p. 5).

Nesse sentido, como supracitado a mediação da leitura literária é fundamental para a formação dos pequenos leitores. A seção 2.3 discutirá especificamente sobre esta temática, trazendo também de modo significativo discussões sobre os espaços de leitura em ambiências das bibliotecas públicas infantis.

2.2.1 Biblioteca pública infantil no Brasil

A primeira biblioteca pública infantil criada no Brasil perpassou pelos esforços de uma das integrantes do Manifesto dos Pioneiros, mais especificamente a notável Cecília Meireles, escritora, jornalista, educadora e professora da Universidade do Distrito Federal, conferencista sobre assuntos de literatura e educação e integrou, então, a Comissão Nacional de Folclore; como jornalista, colaborou em quase todos os jornais e revistas do Rio de Janeiro: teceu comentários no *Diário de Notícias* a favor da Educação Nova, publicou estudos sobre folclore infantil no jornal *A Manhã* e poemas nas revistas *Árvore Nova*, *Terra de Sol* e *Festa* (nas suas duas fases), escreveu para o jornal *Observador Econômico e Financeiro* e editou a revista *Travel in Brazil*, do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP); como amante da literatura e dos livros, realizou diversas pesquisas sobre leituras infantis, que serviram de base para a fundação da primeira biblioteca pública infantil do Brasil — a Biblioteca do Pavilhão Mourisco, em 1934, no então Distrito Federal, hoje cidade do Rio de Janeiro.

Figura 5 – Biblioteca do Pavilhão Mourisco.



Fonte: Meireles (1979).

Segundo a autora “as bibliotecas infantis correspondem a uma necessidade da época e têm vantagens não só por permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas também por instruírem os adultos acerca de suas preferências” (Meireles 1979, p. 117). Nesse sentido, pode-se conceber que

A biblioteca infantil do Distrito Federal, criada em abril e inaugurada em agosto de 1934, foi um dos projetos mais ambiciosos da reforma anisiana e um espaço onde Cecília Meireles pôde desenvolver sua criatividade e seu empenho em favor da literatura infantil. Situada na enseada de Botafogo, era conhecida pela população como Pavilhão Mourisco. Tornou-se um dos grandes empreendimentos culturais da reforma e, apesar de destinar-se a ser uma biblioteca infantil, transformou-se num centro de cultura infantil, já que extrapolava os objetivos de uma simples biblioteca e conjugava outras atividades como o cinema, música, cartografia, jogos etc. A biblioteca era frequentada por estudantes das escolas públicas que para lá se dirigiam após terminados as aulas. Lá desenvolviam atividades de biblioteca e o seu senso estético e artístico (Pimenta, 2001, p. 109)

Nesse sentido, a biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco era formada por sete seções descritas pela pesquisadora Pimenta (2011), a saber:

- a) a “biblioteca propriamente dita”, com 720 obras;
- b) a de gravuras, com 2.781 unidades, compreendendo toda a documentação gráfica relativa ao Brasil, abrangendo: história, arte, ciência, trabalho etc.;
- c) a de cartografia, que incluía globos, mapas vários, plantas topográficas, bandeiras etc.;
- d) a de recortes, constituídas por 23 álbuns, “similares a uma enciclopédia”, e responsável pela edição de A Gazetinha, “jornal mural de informação diária”;
- e) a de selos e moedas; a de música e cinema, que “possuía um aparelho Pathe Baby, rádio, radiola e discos”;
- f) a de atividades artísticas, “como hora do conto, arte dramática, etc.”;
- g) a de propaganda e publicidade, responsável por estabelecer a comunicação da biblioteca infantil com as escolas e o público em geral (Pimenta, 2011, p. 112).

Além disso, a biblioteca contava com um setor de leitura, “um setor de manualidades, um de brinquedos e jogos, e uma pequena sessão de cinema que acontecia toda quinta-feira.” Cecília Meireles se responsabilizava principalmente pela seção artística da biblioteca, na qual se realizavam “dramatizações, hora do conto, conferências e exposições, para as quais eram convidados artistas e educadores” (Pimenta, 2002, p. 105).

Já no que se concerne ao funcionamento da biblioteca, Pimenta (2002) descreve que ocorria durante a manhã e a tarde, em que os frequentadores se revezam com os horários

escolares e as atividades eram de livre escolha das crianças “algumas se dedicavam à leitura ou aos jogos silenciosos, enquanto outras se dedicavam à apreciação de programas infantis transmitidos pelo rádio ou a assistir filmes educativos” (Pimenta, 2002, p. 108).

Em 1938 em decorrência do período ditatorial de Getúlio Vargas as atividades da biblioteca infelizmente se encerraram com base em argumentos de possuir em seu acervo um livro com conotações comunistas, o que nos demonstra a censura que perdura até os dias atuais contra as artes, principalmente no que se tange ao seu papel de direito básico e de formação cidadã, se equiparando ao decréscimo de bibliotecas públicas durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), apresentado pelas pesquisas descritas no tópico anterior.

O indelével protagonismo de Cecília Meireles, como intelectual intrinsecamente comprometida com a afirmação de uma literatura infantil renovada, mas fundamentalmente empenhada na sua difusão e na criação de espaços de leitura exclusivamente vocacionados e direcionados para um público emergente: as crianças e os jovens. É justamente nesse campo que é destacada a dinâmica do Pavilhão Mourisco – experiência pioneira e ousada, que incompreensivelmente foi encerrada com base num argumento espúrio: o ter um livro com “conotações comunistas” [...] (Afonso, 2012, p. 175).

Nesse viés, a expansão das bibliotecas públicas infantis no Brasil foi tímida desde 1934. A partir de pesquisas no Sistema Nacional De Bibliotecas Públicas (SNBP) em 2023 o Brasil contava somente com 18 bibliotecas direcionadas ao público infantil em 4 regiões distintas, a saber: 1) 9 bibliotecas na região Sudeste sendo 3 no Estado de Minas Gerais nos municípios de Belo Horizonte, Curvelo e Itajubá, uma no Estado do Rio de Janeiro na cidade de Niterói e 5 no Estado de São Paulo nos municípios de Araraquara, Lorena, Rosana, São Paulo e Sorocaba; 2) 4 bibliotecas na região Sul sendo uma no Estado do Paraná na cidade de Londrina e 3 no Estado do Rio Grande do Sul nos municípios de Bagé, Porto Alegre e Rio Grande; 3) 2 bibliotecas no Nordeste no Estado da Bahia sendo nas cidades de Camaçari e Salvador; 4) 3 bibliotecas no Centro-Oeste no Estado do Mato Grosso nos municípios de Cláudia, Juína e Várzea Grande. Assim, podemos constatar que não havia até a presente data bibliotecas públicas infantis no Norte do Brasil, o que acentua ainda mais as desigualdades no país e para com a formação dos pequenos leitores.

2.3 Mediação da leitura literária

A palavra mediação deriva-se do latim *mediatore*, e significa aquele que “medeia” ou “intervém”. A mediação é compreendida como a relação do homem com o mundo que o cerca, ou seja, com o meio natural e social, possibilitando assim que as Funções Psicológicas Superiores (FPS), apontadas por Vigotski², por meio da sensação, da percepção, da atenção, da memória, do pensamento, entre outras se desenvolvam de forma satisfatória. Assim, compreendemos segundo o pesquisador que, “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por meios, que se constituem ferramentas auxiliares da atividade humana, e a capacidade de criação destas ferramentas é exclusiva da espécie humana” (Rego, 1995, p. 42-43).

Vigotski (1989, p. 15) define que a mediação é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos indivíduos, já que, “[...] nas formas superiores do comportamento humano, o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como uma parte do processo de resposta a ela”. Sendo assim, conforme participa de ações mediadoras da leitura a criança apreende como manusear um livro, suas técnicas que evoluem durante os anos de sua vida para uma futura aquisição da linguagem autônoma bem como, constroem, modificam e reelaboram ativamente sua realidade por meio dos signos.

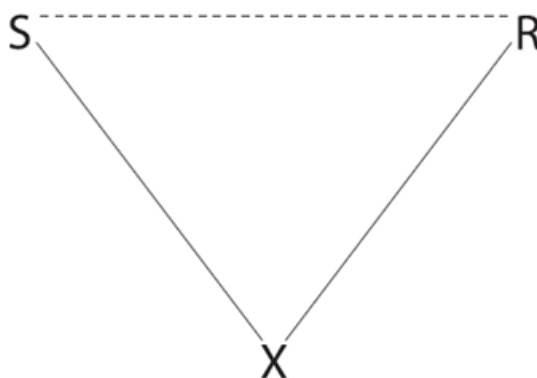
A internalização ocorre por meio da apropriação de signos que são, segundo Vigotski, os portadores reais da cultura humana. São eles os mediadores semióticos das relações dos homens com o mundo físico e social, bem como os constituintes do desenvolvimento psíquico. Eles permitem ao ser humano criar modelos mentais dos objetos, da realidade e atuar com eles e a partir deles, no planejamento e coordenação da própria atividade. As operações com signos estão na base da consciência humana. Com isso, Vigotski está afirmando que o psiquismo é uma de suas principais expressões, o pensamento, surgem no processo de relacionamento do indivíduo com a realidade externa, objetiva. (Martins, 2013, p. 53).

Nesse sentido, a mediação se caracteriza como um conceito imprescindível na teoria vigotskiana, quando afirma que “o fato central de nossa psicologia é o fato da ação mediada”, e o fenômeno psicológico só se realiza por meio das mediações, ou seja, com a relação “eu – outro”. Assim, para Vigotski e Luria (1996), a mediação não é um simples conceito, “mas um pressuposto norteador de todo o seu arcabouço teórico-metodológico. É um pressuposto que se

² Adotamos neste texto a nomenclatura para o pesquisador Vigotski com a letra “i” haja vista que, de acordo com os estudos de Prestes (2010), a tradução literal do alfabeto cirílico russo para o português foi realizada de forma errônea em muitas obras, posto que, inicialmente eram traduzidas primeiro para o inglês e depois para o português, incorporando assim popularmente o codinome Vygotsky.

objetiva nos conceitos de conversão, superação, relação constitutiva Eu - Outro, intersubjetividade [. . .]” (Vigotski; Luria, 1996, p. 188).

Figura 6 – O processo de mediação segundo Vigotski.



Fonte: Vigotski (1989, p. 45).

Nesta imagem, Vigotski (1989) nos permite observar que as interações da criança com uma obra literária por exemplo, não se dão apenas por via direta do estímulo (S) e resposta (R) como na concepção defendida pelo Behaviorismo. Assim, ao entrar em contato com a leitura, as mediações (X) são fundamentais para que os pequeninos ampliem suas funções psicológicas superiores e compreendam pouco a pouco os usos e funções da literatura na sociedade a qual integram.

Aqueles signos que nos parecem ter desempenhado tão importante papel na história do desenvolvimento cultural do homem (como mostra a história de sua evolução) são originalmente meios de comunicação, meios de influência nos demais. Todo signo, se tomamos sua origem real, é um meio de comunicação e poderíamos dizê-lo, mais amplamente, um meio de conexão de certas funções de caráter psíquicas e de caráter social (Baquero, 1998, p. 36).

Dessa forma, Vigotski (1986, p. 45) “afirma que o instrumento, com a função de regular as ações sobre os objetos e o signo, que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas, são os dois elementos básicos responsáveis pela mediação”. Assim, para Vigotski (1986, p. 46), o indivíduo é múltiplo em sua individualidade e “eu sou uma relação de mim comigo mesmo” e o outro é a mediação dessa relação.

Nesse sentido, desde o nascimento a criança se relaciona com o meio por intermédio da mediação, ou seja, durante todo seu desenvolvimento a mediação se faz presente de variados modos, formas e intensidades. Já no que se concerne à relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem Vigotski afirma que o “aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o

aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” (Vigotski, 1998, p. 101).

Na epistemologia vigotskiana, a interação se caracteriza pelo paradigma do sujeito interativo diferenciado do paradigma do sujeito passivo. Para Vigotski, a interação entre os sujeitos não se estabelece somente na dimensão intersubjetiva, isto é, a dimensão do outro, mas na dimensão da relação com o outro. O processo de internalização não é mera reprodução ou cópia e existe dependência mútua entre os planos inter e intrassubjetivos, e esses processos se realizam por meio da mediação social. A caracterização sociointeracionista de Vigotski se fundamenta em dois aspectos principais: a aprendizagem é construída na interação entre sujeito e objeto e a ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada, pois é na e pela interação com os outros sujeitos que o sujeito se constrói. Para Vigotski, a criança não é passiva e nem simplesmente ativa, ela é interativa (Moro; Estabel, 2012, p. 43-44).

Nesse sentido, como dito anteriormente a criança vivencia mediações desde a mais tenra idade e, no campo da leitura literária não é diferente, necessitando assim de mediadores da leitura literária para a promoção do ato de ler. Petit (2008), no capítulo dedicado ao papel do mediador, considera como principal função desse agente a de construir pontes entre o leitor e o livro, haja vista que,

[...] o iniciador aos livros é aquele ou aquela que pode legitimar um desejo de ler que não está muito seguro de si. Aquele ou aquela que ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes momentos do percurso. Seja profissional ou voluntário, é também aquele ou aquela que acompanha o leitor no momento, por vezes tão difícil, da escolha do livro. Aquele que dá a oportunidade de fazer descobertas, possibilitando-lhe mobilidade nos acervos e oferecendo conselhos eventuais, sem pender para uma mediação de tipo pedagógico (Petit, 2008, p. 174-175).

Assim, conforme Estabel e Moro (2005, p. 8) “o papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura e, além de tudo, um bibliotecário educador”. Dessa forma, é importante que o bibliotecário, como mediador de leitura, em diferentes suportes, atente-se para contemplar a bibliodiversidade em suas práticas, bem como incentivar a formação de novos/pequenos leitores por meio da leitura literária.

Hoje, sabemos que essas interações em torno da leitura são mediadas por múltiplos fatores, que vão desde determinados determinismos sociais ou dinâmicas familiares e escolares até aspectos afetivos e emocionais relacionados à personalidade do sujeito ou aos encontros que ele pode vivenciar com outras pessoas ao redor do mundo da escrita. E, o que nos parece ainda mais importante, sabemos que o famoso “prazer de ler” que se pretendia natural e espontâneo, raramente nasce do contato direto e único com o livro, já que há uma série de mediações pelas quais esse prazer é construído. Nesse sentido, a ideia de mediação permite sublinhar que a leitura como

prática cultural nada mais é do que o ato final de uma série de manipulações que colocam um livro nas mãos de seu leitor (Munita, 2014, p. 41 – tradução nossa)³.

Para tal, o mediador “pode ser definido como uma pessoa que tem a responsabilidade de acompanhar o leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado”, sendo a mediação da leitura “uma ação de interferência” (Almeida Júnior; Bortolin, 2008, p. 77).

Assim, a mediação é concebida como um ato de vinculação e de aceitação das singularidades de cada leitor, sendo essencial que ocorra assim “uma mediação que respeite cada um na sua individualidade; que enfatize o literário em sua relação com a vida” (Patte, 2012, p. 67). Para tal, os mediadores devem ser vistos como barqueiros e testemunhas, de acordo com Patte (2012, p. 68), já que,

São testemunhas na medida em que descobrem os recursos inimagináveis de uns e outros, recursos revelados pelos encontros que, como barqueiros, eles propõem. A mediação é essencial. Ela está no coração do nosso ofício e determina, em grande parte, a variedade dos documentos oferecidos ao público (Patte, 2012, p. 68).

Assim, podemos compreender que “a mediação necessita de longos períodos de tempo para ser realmente efetiva, o que é duplamente importante quando falamos de práticas de apropriação cultural, processo que, como sabemos, é construído a partir de uma lenta familiaridade com os objetos culturais e os significados que eles transmitem” (Munita, 2014, p. 44 – tradução nossa)⁴.

Em suma, quando se trata da mediação da leitura literária com crianças, por exemplo, segundo Patte (2012, p. 12), “há a necessidade da presença interessada e discreta do adulto”, ou seja, se faz fundamental a participação de um mediador da leitura para a formação deste pequeno leitor.

³ A día de hoy, sabemos que esas interacciones en torno a la lectura están mediatizadas por múltiples factores, que van desde ciertos determinismos sociales o dinámicas familiares y escolares hasta aspectos afectivos y emocionales relacionados con la personalidad del sujeto o con los encuentros que este pueda experimentar con otros en torno al mundo de lo escrito. Y, lo que nos parece aún más importante, sabemos que el famoso “placer de leer” que se quería natural y espontáneo, nace raramente del contacto directo y único con el libro, pues existen una serie de mediaciones por las cuales ese placer se construye. En este sentido, la idea de mediación permite subrayar que la lectura en tanto práctica cultural no es sino el acto último de una serie de manipulaciones que ponen un libro en manos de su lector (Munita, 2014, p. 41).

⁴ Dicho de otro modo: la mediación necesita plazos dilatados para ser realmente efectiva, cuestión doblemente importante cuando hablamos de prácticas de apropiación cultural, proceso que, como sabemos, se construye en una lenta familiarización con los objetos culturales y los significados que estos transmiten (Munita, 2014, p. 44).

2.3.1 Mediação da leitura literária em bibliotecas públicas

A leitura literária é dentre todos os tipos de leitura a que mais possui particularidades específicas. Assim, segundo o verbete leitura literária disponível do Glossário Ceale, Graça Paulino define:

A leitura se diz literária quando [...] o pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções. A linguagem se mostra não apenas um meio de comunicação, mas um objeto de admiração, como espaço da criatividade. Misturada à vida social, a leitura literária merece atenção da comunidade, por constituir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural [...] (Paulino, 2014, p. 182).

Dessa forma, a leitura literária indica a ênfase das experiências com a leitura, no desenvolvimento das ações de apropriação por parte da criança sobre a literatura, e sobre as construções literárias de sentido, desde as canções de ninar cantadas por seus pais na mais tenra idade, às primeiras contações e mediações de leitura feitas em casa e, posteriormente na escola ao início da escolarização (Paulino; Cosson, 2009).

Nesse sentido, as bibliotecas públicas podem ser instâncias potencializadoras da leitura literária, posto que diferente do ambiente escolar a leitura não sofreria ali as cobranças ligadas aos currículos escolares, e até mesmo a escolarização da leitura debatida por Soares (1999):

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzissem eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler (Soares, 1999, p. 47).

Dessa forma, as ambiências de uma biblioteca pública abrem possibilidades para a fruição literária, ou seja, permitem que cada criança se aproprie da leitura literária de modo a fazer sentido para suas próprias questões pois, segundo Petit (2017, p. 23), há “apropriações singulares, às vezes até mesmo desviando-se dos textos lidos”.

A fruição, todavia, não ocorre de forma isolada, ou seja, envolve diversos “processos mentais complexos por parte do sujeito, que englobam desde o raciocínio lógico (associação, dedução, antecipação, inferência), até aspectos afetivos, emocionais, sensoriais, imaginativos, culturais, de memória, entre outros” (Oberg, 2007, p. 47). Dessa forma a mediação da leitura literária se faz essencial para despertar a fruição por parte dos pequenos leitores, já que, a ação

dialógica entre eles e as obras literárias nem sempre ocorrem de modo espontâneo, sendo necessário a mediação da leitura literária para “[...] fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores” (Barros, 2006, p. 17).

Nesta perspectiva, não basta que o texto literário seja belo, mas também as mediações precisam ser belas. Assim, as ações para a criação de condições de leitura e fruição literária precisam ser ajustadas não só às particularidades dos sujeitos, mas também ao objeto mediado. Se as imposições raramente dão bons resultados neste campo, é preciso reconhecer que também não se responde a qualquer convite. O convite a ser feito para a leitura é “sedutor”, é “provocadoramente amável”, revelando o caráter erotizado das relações entre o leitor e o texto literário (Oberg, 2007, p. 146-147).

Assim, a fruição permite por meio do mediador da leitura literária a criação de vínculos afetivos entre o mediador, o leitor e o livro, desmistificando ambientes hostis e regradados que muitas bibliotecas ainda oferecem, desmotivando o ato de ler. Neste cenário pessoas que não tiveram contato com a leitura literária em sua infância se sentem participantes, haja vista que o mediador possui o papel de “autorizar, legitimar, um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo” (Petit, 2013, p. 148).

Nessa direção, podemos compreender que “[...] as ações desenvolvidas no processo de mediação são contínuas e de mão dupla. O homem transforma seus saberes, mas também é influenciado e transformado durante o processo” (Motoyama; Santos; Silva, 2017, p. 29). Assim, a biblioteca além de um espaço com obras literárias oferta também possibilidades de mediação cultural, haja vista, que detém em suas ambiências arquivos materiais e imateriais de uma sociedade que podem ser apresentados aos seus visitantes para que conheçam os povos que ali habitaram e suas construções sociais.

Para tal, a mediação cultural pode contribuir para a criação de leitores autônomos e que busquem a biblioteca para as mais distintas atividades no que se concerne ao campo da leitura. Então, é nesse momento que o bibliotecário também passa ser um mediador, já que acompanha o leitor em toda sua trajetória, como por exemplo ao ultrapassar umbrais entre as seções infantis, para juvenis e assim por diante até atingir a idade adulta, bem como ao conhecer os mais distintos gêneros literários (Petit, 2013).

Por outro lado, cabe referendar que as mediações da leitura literária são diferentes das oferecidas para textos científicos e/ou informativos, por exemplo, bem como de outros itens presentes no espaço da biblioteca que independem da idade do leitor e das obras das quais ele busca ter contato (Oberg, 2007). Assim, pode-se compreender que se os leitores chegaram a ler “foi sempre graças a mediações específicas, ao acompanhamento afetuoso e discreto de um

mediador com gosto pelos livros, que fez com que a apropriação deles fosse almejada” (Petit, 2017, p. 22).

Dessa forma, o primeiro requisito fundamental na mediação da leitura literária é que o mediador se interesse pelos livros, ou seja, possua gosto pela leitura, posto que, “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor” (Petit, 2009, p. 145). Assim, este mediador se torna responsável por elaborar diversas estratégias para o melhor aproveitamento do livro, preocupando-se com a escolha dos autores e das temáticas, buscando assim valorizar o endereçamento múltiplo das obras e a bibliodiversidade presente na leitura literária, pois este profissional deve ser “[...] aquele que se posiciona de maneira intencional e medeia algo ou alguma coisa para alguém, com o intuito de modificar a situação ou solucionar problemas” (Bortolin; Santos Neto, 2015, p. 39).

Sendo assim, para realizar a mediação da leitura literária de forma satisfatória, os profissionais devem estar inteirados das obras literárias as quais irão oferecer durante a mediação para os pequenos leitores, posto que, como pontua Gallian (2017, p. 96), “ter experimentado o poder mobilizador da literatura [...] e estar convicto dele é o primeiro passo no caminho de convencer, estimular e envolver a outros nessa aventura”. Nesse mesmo sentido, ressalta Petit (2017, p. 22), “a leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina”.

Nesse sentido, a mediação da leitura literária inicia-se já na seleção das obras literárias por parte do mediador, abarcando sua diversificação, ou seja, sua bibliodiversidade bem como, a atenção à profundidade e ao desafio para a compreensão (Bajour, 2012). Assim, o ato de ler contempla um gesto ao passo que o mediador oferece um livro ao leitor, também oferece um “quadro de valores, de representações, de conteúdos culturais que historicamente se agregaram ao objeto livro” (Pieruccini, 2004, p. 30).

Já durante o ato da mediação, o primeiro passo é abrir espaço para que as crianças falem, tragam seus conhecimentos prévios sobre as obras literárias as quais serão mediadas, visto que, segundo Kleiman (1999, p. 13) “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. No segundo momento, devemos explorar as partes do livro com a criança, apresentar o nome, o autor, o ilustrador e todas as informações que chamem atenção, bem como mostrar as imagens, as partes do texto e a integralidade da obra. Assim, Goldin (2012, p. 7-8) define “em primeiro lugar, o respeito ao leitor, sua intimidade, seus desejos, conhecimentos e perguntas. Em segundo, o profundo conhecimento

das obras e do acervo disponível, que não precisa ser muito extenso, conquanto seja bem selecionado e frequentemente revisado”.

Ainda é fundamental salientar que, a leitura tem caráter linguístico, ou seja, auxilia a criança na aquisição da linguagem, no processo de escrita e da alfabetização como um todo. Contudo, não podemos perder de vista que as bibliotecas públicas devem romper com os preceitos de que as crianças só podem frequentar estas ambiências após a aquisição da escrita e da leitura de modo autônomo, visto que, são espaços essenciais para a construção da criticidade, subjetividade e humanização dos pequenos leitores.

Historicamente, a leitura tem sido associada à escola e aos processos de alfabetização convencionais. Porém, nas últimas décadas várias pesquisas e experiências mostram que a literatura começa a fazer parte da vida da criança desde os primeiros dias no mundo, e porque não desde antes de ela nascer, se sua mãe o carregava imaginariamente e colocava a disposição seu tom e seu ritmo sônico cada vez que ele pousava mão em sua barriga em sinal de carícia. (López, 2010, p. 16 – tradução nossa).⁵

Assim, as bibliotecas públicas podem ofertar uma aproximação entre os leitores e o texto, bem como entre os próprios leitores para além do processo de alfabetização, ou seja, “como possibilidade de converter a leitura em experiência simbólica significativa e como ato de produção e partilhamento de sentidos” (Brito, 2021, p. 68).

Nesse sentido, durante a mediação não devemos trocar palavras do texto, o ideal é que mediemos as obras como foram redigidas, respeitando a escrita dando ênfase a cada palavra, pois, são nesses momentos que a criança interioriza o vocabulário, seus usos sociais e culturais da leitura e do texto escrito. Desse modo, não se deve também trabalhar as obras visando uma ação interlocutória pragmática, ou seja, para obter determinado fim e somente aquele, desconsiderando o processo de internalização pelo qual a criança perpassa. À luz disso, também devemos permitir que os pequenos toquem e experienciem a obra, manuseiem as páginas, sintam a lombada, as imagens e demais relevos presentes no exemplar, posto que, “[...] o processo de mediação está no mesmo nível do processo cognitivo, pois quando alcançamos o estágio da mediação produzimos conhecimento e se oferecemos tal possibilidade a outrem, da mesma forma oportunizamos a criação de conhecimento” (Almeida, 2012, p. 7). Para mais, podemos desenvolver ações nos espaços da biblioteca que de fato contemplem a formação de

⁵ Históricamente, la lectura ha estado asociada a la escuela y a los procesos de alfabetización convencionales. Sin embargo, en las últimas décadas, diversas investigaciones y experiencias demuestran que la literatura comienza a formar parte de la vida del niño desde sus primeros días en el mundo, y por qué no desde antes de nacer, si su madre lo arrulló imaginariamente y puso a disposición su tono y su ritmo sonoro cada vez que apoyó su mano sobre el vientre en signo de acariciamiento (López, 2010, p. 16).

pequenos leitores por intermédio da leitura literária, como as rodas de leitura, os círculos de leitura e as estratégias de leitura. Sendo assim, o primeiro se caracteriza, segundo Corrêa (2014, p. 291), pela realização de leituras compartilhadas de modo coletivo, em que crianças, mediadores, professores e demais agente envolvidos discutem obras literárias, bem como “a motivação para a leitura das mesmas, apresentam o autor e a obra, a leitura do texto em si e uma roda de conversa, debate ou discussão sobre a obra lida. [...] Também pode ser previamente combinado com os participantes se haverá ou não interrupção da leitura do texto, para comentários e apreciações”. Nesse viés também temos os círculos de leitura que se diferenciam das rodas de leitura, segundo Cosson (2014), por terem as obras literárias escolhidas de forma prévia e, podendo ser representadas por meio de dramatizações ou com uso de recursos como, fantoches, dedoches, dentre outros.

Já as estratégias de leitura concernem, segundo Girotto e Souza (2010), em sete habilidades ativadas durante o ato de ler, sendo elas: a) conhecimento prévio – ao entrar em contato com o texto, as crianças retomam memórias por meio da intertextualidade daquilo que já conhecem e levam para a leitura do novo texto; b) conexão – a partir dos conhecimentos prévios, os pequenos fazem conexões com o que está disposto na leitura que irão realizar; c) inferência – esta estratégia valoriza a compreensão daquilo que está implícito no texto, ou seja, nas entrelinhas; d) visualização – ao lermos, visualizamos de forma mental nossas sensações, sentimentos e imagens que relembramos ao ler, podendo se ligar a estratégia anterior por meio do que está implícito no texto; e) perguntas ao texto – esta estratégia é de suma importância para a compreensão das obras literárias e, para tal, devemos ofertar e promover que as crianças façam perguntas criativas e de qualidade sobre o texto lido, sem subestimar o conhecimento das mesmas; f) sumarização – devemos instigar os pequenos leitores a descobrir a essência do livro lido, ofertando assim uma melhor compreensão da história; g) síntese – por fim, devemos oportunizar as crianças a possibilidade de sintetizar o texto, perpassar a ele suas impressões e de fato construir junto com o autor uma relação dialógica de conhecimento.

Em suma, segundo Munita (2014) cumpre enfatizar que o objetivo maior da mediação da leitura literária é nos formar como leitores não só as crianças, mas também nós enquanto sujeitos presentes neste processo, e também não como qualquer leitor, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, especificidades que vão além de compreender a escrita ou a leitura, posto que, “crianças, adolescentes e adultos poderiam redescobrir o papel dessa atividade na reconstrução de si mesmos e, além disso, a contribuição única da literatura e da arte para a atividade psíquica” (Petit, 2017, p. 22).

3 METODOLOGIA

Sabendo das especificidades desse estudo, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo, descritivo e exploratório, por meio de uma pesquisa de campo realizada na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte – MG. A ação investigativa caracteriza-se como qualitativa por procurar entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias, pontos de vista e pela análise refletiva dos dados, pois de acordo com Bogdan e Biklen (1994) o ambiente pesquisado é a fonte natural dos dados, em que o pesquisador se torna o principal instrumento da pesquisa. Dessa maneira, os pesquisadores qualitativos interessam-se mais pelos processos do que pelos resultados, buscando compreender como as distintas pessoas envolvidas no processo de pesquisa desenvolvem suas ações e práticas no contexto social.

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa priorizou caráter descritivo, pois buscou descrever a historicidade, os espaços, acervos e mediações ocorridas na biblioteca, bem como as ações e os projetos de leitura ofertados para o público infantil. Desse modo, também desenvolveu cunho exploratório, pois segundo Prodanov e Freitas (2013), objetivou-se em realizar uma revisão de literatura no que se concerne a temática das bibliotecas e das mediações da leitura literária para os pequenos leitores, oportunizando assim novas discussões na área que possam ser aplicadas em campo.

Por conseguinte, o estudo assumiu uma metodologia de pesquisa de campo, em que a priori, foi possível analisar, descrever e compreender a historicidade, os espaços, acervos e mediações da referida biblioteca buscando atender as especificidades do público infantil, pois de acordo com Lakatos e Marconi (2007, p. 107), “as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural.”

Nessa perspectiva, o estudo assumiu como procedimento metodológico três momentos distintos para sua realização. No primeiro, foi feito a revisão de literatura a partir de um levantamento das produções que discutem sobre as bibliotecas públicas infantis, a mediação da leitura literária e os espaços de leitura, bem como a relação entre estes.

No segundo momento foram realizadas duas visitas *in loco* na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, sendo a primeira em agosto de 2022 e a segunda em janeiro de 2023. Nestes momentos foram possíveis observar algumas ações de mediação da leitura literária e os projetos de leitura que foram descritos neste trabalho, bem como o espaço e acervo da biblioteca. Além disso, a pesquisadora pôde realizar diversas conversas com bibliotecários,

crianças e suas famílias presentes durante as ações que foram fundamentais para suas anotações em diário de campo.

Assim, para a pesquisa de campo optou-se como coleta de dados a observação das atividades desenvolvidas na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte a partir de registros descritos em diário de campo, com anotações das socializações realizadas pelos mediadores e frequentadores do espaço, registros de imagens e acompanhamento de atividades de mediação da leitura literária e os projetos de leitura desenvolvidos pela biblioteca.

Nesse sentido, durante as visitas *in loco* foram observadas pela pesquisadora diversas ações de mediação da leitura e projetos de leitura, sendo escolhidas alguns para posterior descrição, principalmente os que envolveram o público infantil de forma direta, ou seja, contaram com a participação dos pequenos leitores e suas famílias, alvo do estudo nessa pesquisa.

Ademais, o estudo se pautou também em dar destaque para como ocorrem os empréstimos de livros e a formação de mediadores da leitura nas ambiências de uma biblioteca pública. Sendo assim, apresentamos as seguintes categorias de organização dos resultados da pesquisa: (1) descrição das informações sobre a historicidade da biblioteca, seus espaços e acervos. (2) apresentação das ações e projetos desenvolvidos pela biblioteca. (3) reflexão acerca das ações e projetos de leitura desenvolvidos pela BPIJ-BH.

Já no terceiro momento foram analisados os dados de forma exploratória e descritiva, por intermédio da observação dos dados coletados e das anotações realizadas em diário de campo. Assim, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), a análise das observações parte de dois momentos distintos: a descrição do objeto estudado e sua posterior reflexão. A parte descritiva, compreende então um registro detalhado do que ocorreu em campo, ou seja, as observações em sua totalidade e as anotações realizadas no diário de campo. Enquanto isso, a parte reflexiva buscar analisar as observações pessoais realizadas pelo pesquisador no *lócus* da pesquisa, ou seja, suas impressões, especulações, sentimentos, dúvidas e sentimentos.

Por fim, o produto educacional decorrente desta pesquisa culminou na realização das ações de mediação da leitura literária observadas na BIPJ-BH como inspiração, em uma biblioteca escolar da instituição na qual a pesquisadora é docente no Sul de Minas Gerais, para impulsionar a formação dos pequenos leitores durante as aulas de leitura que são garantidas pelo currículo escolar.

3.1 Contextualização e *locus* da pesquisa

A pesquisa em questão, como explicitado, ocorreu na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, tendo como motivo de escolha por sua notoriedade no atendimento ao público infantojuvenil na capital de Minas Gerais. Além disso, em pesquisas realizadas no Sistema Nacional De Bibliotecas Públicas (SNBP) em 2023 o Brasil contava somente com 18 bibliotecas direcionadas ao público infantil em 4 regiões distintas, a saber: 1) 9 bibliotecas na região Sudeste sendo 3 no Estado de Minas Gerais nos municípios de Belo Horizonte, Curvelo e Itajubá, uma no Estado do Rio de Janeiro na cidade de Niterói e 5 no Estado de São Paulo nos municípios de Araraquara, Lorena, Rosana, São Paulo e Sorocaba; 2) 4 bibliotecas na região Sul sendo uma no Estado do Paraná na cidade de Londrina e 3 no Estado do Rio Grande do Sul nos municípios de Bagé, Porto Alegre e Rio Grande; 3) 2 bibliotecas no Nordeste no Estado da Bahia sendo nas cidades de Camaçari e Salvador; 4) 3 bibliotecas no Centro-Oeste no Estado do Mato Grosso nos municípios de Cláudia, Juína e Várzea Grande.

Assim, a BPIJ-BH é precursora no estado no que se concerne as bibliotecas públicas específicas para o atendimento de crianças, posto que em outras bibliotecas públicas mineiras – exceto nos municípios de Curvelo e Itajubá – há uma sala destinada ao público infantil e não uma biblioteca direcionada somente aos pequenos leitores. Dessa forma, a escolha desta biblioteca deu-se prioritariamente por este motivo, haja vista minha inquietação em estudar estes espaços no que se tange ao oferecimento de ações de mediação da leitura literária para crianças em espaços públicos.

A BPIJ-BH é um órgão vinculado à rede de bibliotecas mantidas pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultura, composta por 22 bibliotecas que são distribuídas por toda a cidade para atender a população de forma integrada. Contudo, apenas a BPIJ-BH é destinada aos pequenos leitores, desenvolvendo ações de mediação da leitura literária para este público específico.

A Fundação Municipal de Cultura (FMC) foi instituída pela Lei nº. 9011, em 1º de janeiro de 2005, tendo por finalidade contribuir com o planejamento e a formulação de políticas públicas para programas, projetos e atividades voltadas ao desenvolvimento cultural da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais.

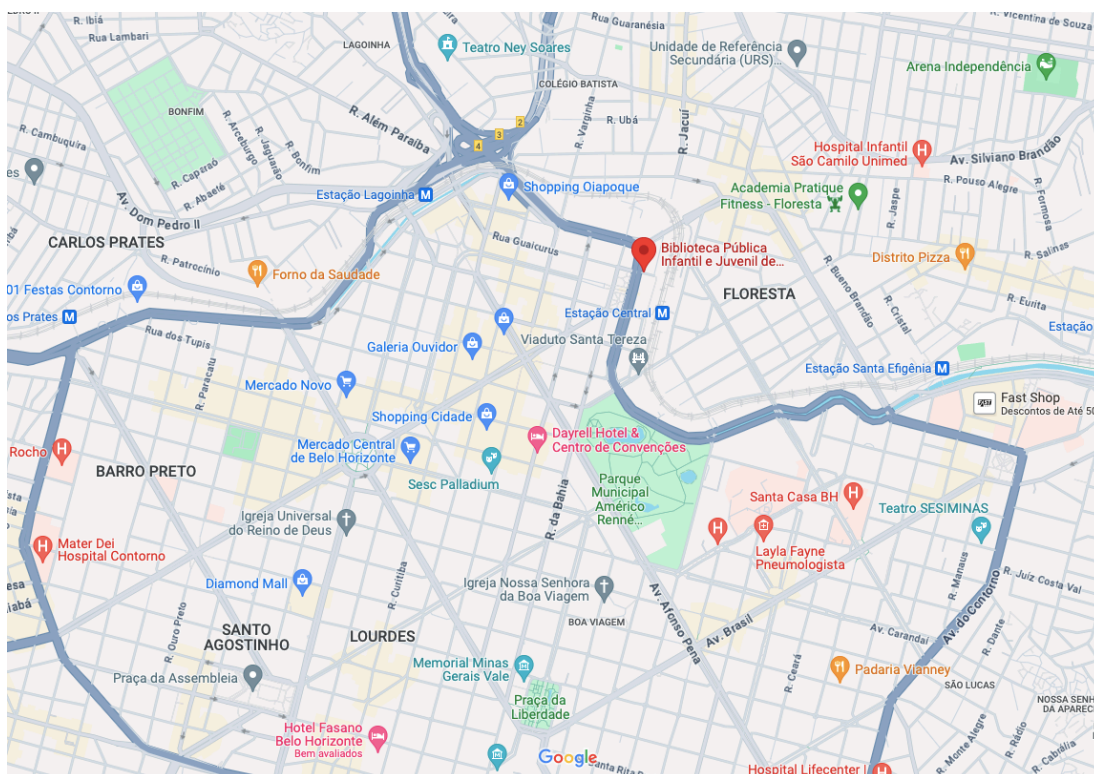
A Fundação Municipal de Cultura se encontra vinculada a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e é responsável por gerir 32 unidades entre bibliotecas, centros culturais, centros de referência, arquivo público, cinema, museus e teatros distribuídas por todas as regionais do município, em que são ofertadas diversas atividades de formação, fomento e difusão artística e

cultural. Além disso, a FMC possui por atribuição ainda, zelar pelo patrimônio cultural do município, bem como promover ações de preservação da memória e de incentivo às manifestações culturais da cidade.

Já no que se concerne ao desenvolvimento das ações investigativas dessa pesquisa, destaca-se que teve seu início no momento pós-pandêmico, ou seja, em agosto de 2022 quando foi possível o retorno seguro das atividades presenciais, respeitando o distanciamento e o uso de máscaras para controle da COVID-19. Assim, a realização das atividades nos espaços da biblioteca diminuiu, consideravelmente, em quantidade e número de frequentadores, o que impactou significativamente no acompanhamento presencial da pesquisadora às atividades realizadas na biblioteca, bem como na descrição das atividades de mediação da leitura literária vivenciadas presencialmente durante a pesquisa.

Ademais, outro impacto altamente complicador das visitas no ano de 2022 ocorreu por motivo de força maior, as eleições presidenciais deste ano altamente polarizadas. Por se localizar, conforme o mapa abaixo, em uma praça (Praça da Estação) com constante manifestações políticas e de recebimento de atividades eleitorais e comícios de candidatos a biblioteca precisou se manter fechada por longos períodos para segurança de seus funcionários e frequentadores, impactando assim que a pesquisadora pudesse realizar mais visitas *in loco*.

Figura 7 – Localização da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.



Fonte: Google Maps (2024).

Desta forma, como podemos observar no mapa acima, atualmente, a biblioteca funciona dentro do Centro de Referência da Juventude – CRJ, que fica na Zona Cultural da Praça da Estação. Estar inclusa no espaço do Centro de Referência da Juventude possibilita maior acessibilidade, haja vista que, este espaço municipal abarca justamente a democratização das artes para este público na capital mineira, oferecendo assim, maior possibilidade de inclusão das crianças e adolescentes, principalmente aqueles em vulnerabilidade social.

Figura 8 – Fachada da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.



Fonte: Google Maps (2024).

Em suma, as visitas presenciais só puderam ser retomadas com qualidade em janeiro de 2023, após a posse do presidente eleito. Assim, a pesquisadora conseguiu retomar suas visitas durante este mês e registrar alguns eventos de férias para crianças e suas famílias que se encontram descritos neste estudo. Ademais, os outros eventos para os pequenos leitores desenvolvidos no ano de 2023 foram acompanhados pelo *Instagram* da BPIJ-BH, fortemente alimentado pelos funcionários da biblioteca que permitiram complementar o desenvolvimento desta pesquisa.

3.2 Divulgação da biblioteca BPIJ-BH

A Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BPIJ-BH) é um lugar de encontro e convivência democrática para pessoas de todas as idades e, sobretudo, de promoção da cultura para infâncias e juventudes e especialmente de valorização da literatura em suas

diversas formas de expressão. Assim, faz-se necessário que as atividades que ocorram neste espaço sejam divulgadas para que atinjam a população, permitindo que possam visitar e conhecer a biblioteca e suas diversas ações para crianças, adolescentes, adultos e suas famílias.

Nessa direção, a escolha da biblioteca também se pautou por sua divulgação no site e nas mídias sociais em que se pôde conhecer, durante o registro da pesquisa, suas ações de mediação da leitura literária para crianças e suas famílias que me motivaram a iniciar este estudo para compor a dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

O primeiro ambiente de divulgação das atividades da BPIJ-BH é o espaço criado para a biblioteca dentro próprio site da prefeitura de Belo Horizonte, ou seja, a biblioteca não possui um site exclusivo. No layout do site é possível encontrar diversas informações referentes ao município, como as secretarias de estado e seus demais órgãos afiliados. A página da biblioteca pode ser encontrada junto a Fundação Municipal de Cultura, órgão que é responsável por gerir 32 unidades entre bibliotecas, centros culturais, centros de referência, arquivo público, cinema, museus e teatros distribuídas por todas as regionais do município.

Figura 9 – *Layout* da página da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

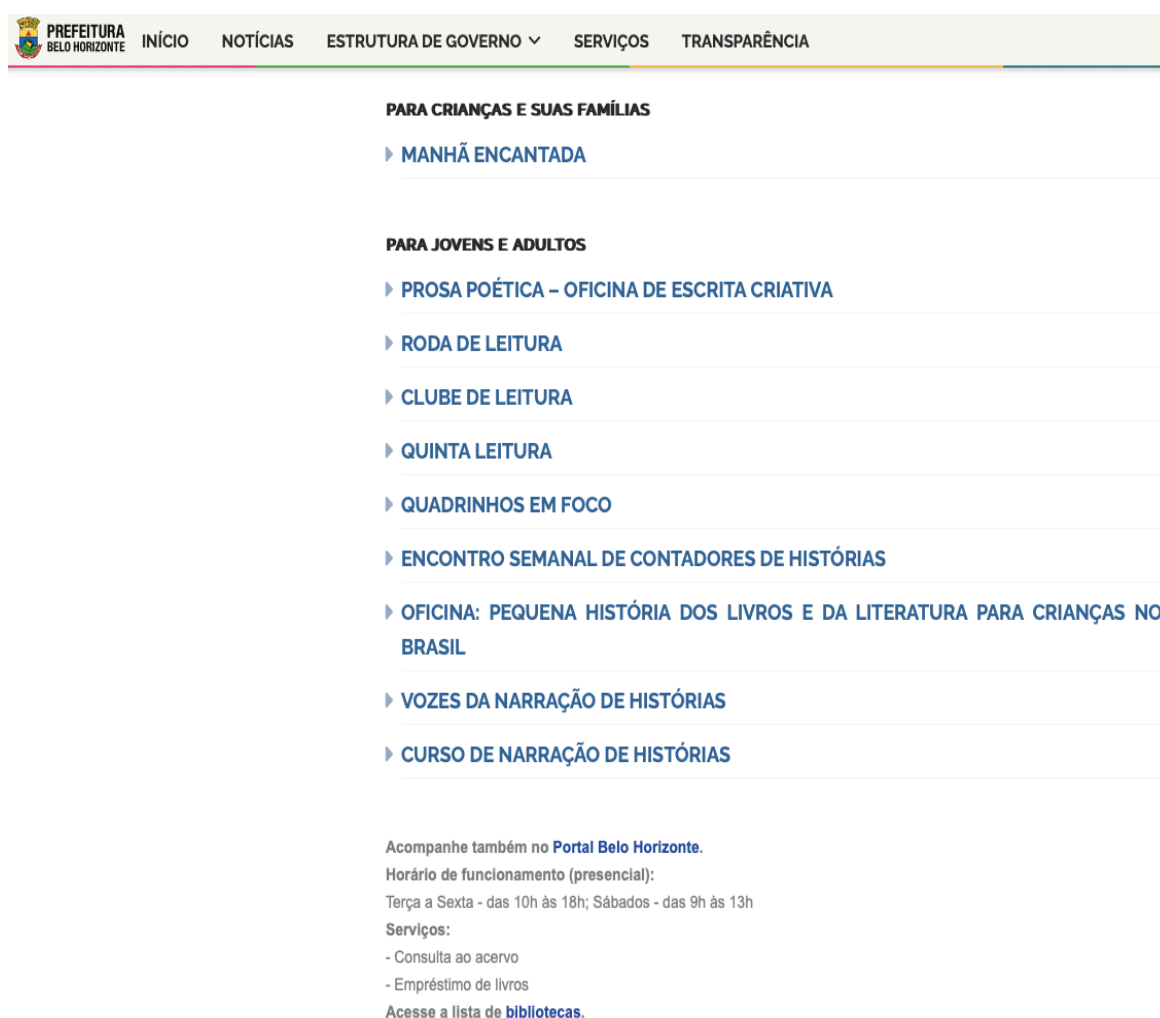


Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte (2024).

Na imagem acima, podemos compreender algumas funcionalidades do site da prefeitura de Belo Horizonte, que permite nos selecionar a partir da Fundação Municipal de Cultura qual das bibliotecas ou centros queremos acessar. Ao acessarmos a página da BPIJ-BH nos deparamos com uma foto em que contém algumas estantes na altura das crianças com diversas obras, mesas e cadeiras nos quais os pequenos leitores podem se sentar e uma pintura na parede que cunha o nome Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.

Ademais, após adentrarmos a página específica da BPIJ-BH temos a nossa disposição um pequeno texto que explica o que é a biblioteca, dados sobre sua fundação, localização e explicação breve sobre os projetos que irão ocorrer naquele mês, alguns de cunho permanente outros específicos, como por exemplo no mês da mulher, março, as atividades com os livros de leitura literária priorizam as mulheres como autoras e como mediadoras.

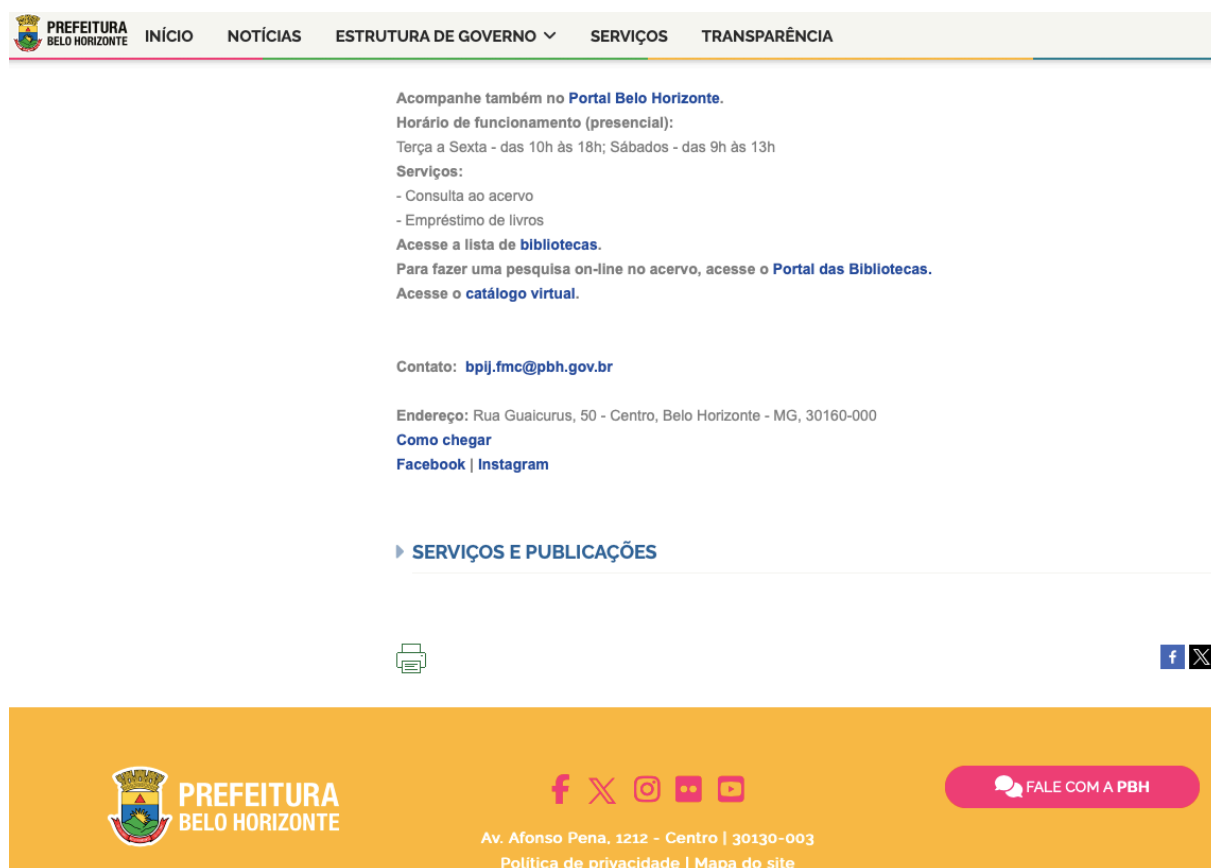
Figura 10 – *Layout* da página da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte (2024).

Na foto acima podemos visualizar os projetos da BPIJ-BH disponíveis de forma mensal para crianças e suas famílias e para jovens e adultos. A programação é lançada no site sempre no início de cada mês, contendo o nome das atividades, uma breve descrição, quem mediará e, por fim dia e horário ao qual acontecerá cada atividade.

Figura 11 – *Layout* da página da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte (2024).

Ainda nas funcionalidades do site, é possível encontrar o portal de consulta ao acervo⁶ de todas as bibliotecas vinculadas a Fundação Municipal de Cultura, em que por meio desta página conseguimos verificar a disponibilidade da obra desejada e o local ao qual a mesma pode ser encontrada. Outra funcionalidade que se faz necessário sua exploração é o catálogo virtual⁷.

⁶ <https://bibliotecasfmc.pbh.gov.br>

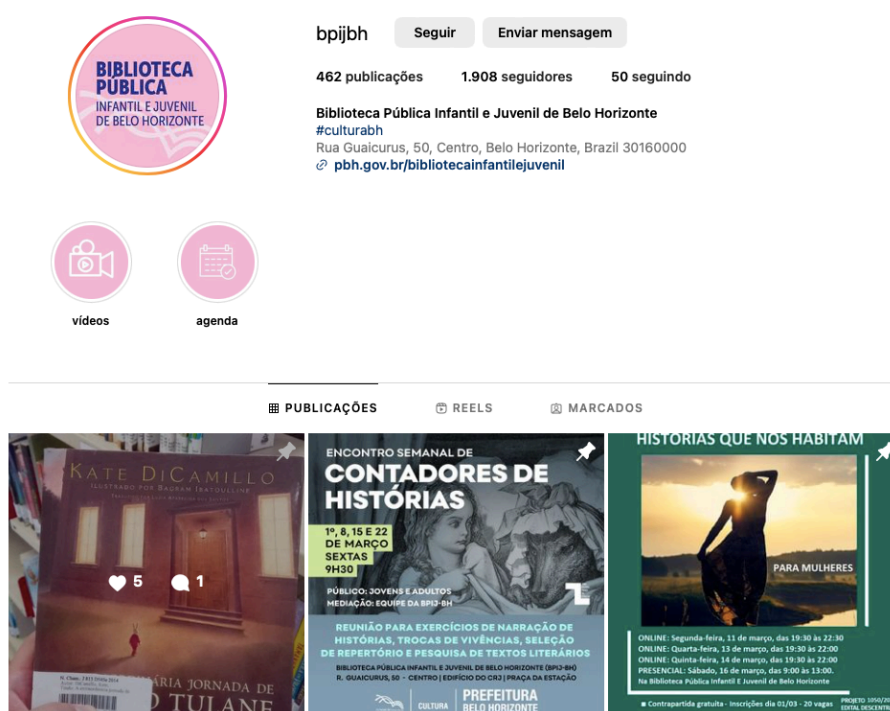
⁷ <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/centros-culturais/bibliotecas/biblioteca-virtual>

Nesta página, é possível encontrar as publicações da BIPJ-BH, a saber: a) *Ler-o-lero*: de 1991 a 1997 uma revista que trazia dicas de livros, jogos e um espaço para as crianças falarem sobre os livros que leram e mostrarem o que sabiam fazer; b) *Releitura*: 1991 a 2008 um periódico para pais, professores, bibliotecários e demais interessados trazendo discussões sobre as crianças e os livros.

Além disso, também conseguimos encontrar no catálogo virtual a obra lançada pela biblioteca, intitulada *As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância* no ano de 2017, que se tornou referência para muitos pesquisadores da área e fomentou a produção de cartilhas de fácil acesso para serem distribuídas para os frequentadores da biblioteca com dicas literárias e de mediação da leitura literária em família.

Já no final da página, encontramos o *link* para acessar as redes sociais da biblioteca, ferramenta importante para a divulgação dos projetos que ocorrem neste espaço e para atingir os pequenos leitores e suas famílias com indicações literárias e *folders* que divulgam os eventos. Desse modo, ao acessar o Instagram da BIPJ-BH, rede social mais atualizada pelos funcionários, encontramos a divulgação dos eventos de mediação da leitura literária e fotos dos eventos já realizados, que serviram de suporte para complementar as visitas presenciais vivenciadas pela pesquisadora durante este estudo, como pode ser observado na imagem abaixo.

Figura 12 – *Instagram* da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.



Fonte: *Instagram* da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2024).

Por fim, para finalizar os atos de divulgação da BPIJ-BH temos a criação em outubro de 2023 do espaço “coluninha literária”⁸ que se encontra incluso no Blog da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Dessa forma, a coluninha literária surge após a Fundação Municipal de Cultura publicar 22 edições da Coluna Literária, nas quais várias temáticas importantes que atravessam a literatura foram abordadas, como: questões de gênero e sexualidade, étnico-raciais, cultura popular, literatura acessível, projetos literários importantes de Belo Horizonte e do Brasil, dentre outros.

Assim, surge uma nova proposta para aproximar pessoas, livros e bibliotecas: a Coluninha Literária da BPIJ-BH. A cada edição, a partir de um tema, a BPIJ-BH, com a colaboração das equipes da Rede de Bibliotecas da FMC, vai apresentar livros do acervo para crianças e jovens disponíveis para empréstimo.

Figura 13 – Coluninha literária.



Fonte: Blog da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (2024).

Na imagem acima, podemos conhecer a página do Blog em que está vinculado a coluninha literária, bem como acessá-la. Nestas três primeiras edições, a coluninha trouxe diversos clássicos da literatura infantil, acompanhados de suas respectivas resenhas para que o público conheça cada um e possa se dirigir até a BPIJ-BH para realizar o empréstimo da obra.

⁸ <https://portalbelohorizonte.com.br/2023/blog/coluninha-literaria-da-bpijbh>

3.3 Análise das observações realizadas

Em uma pesquisa qualitativa os processos de observação são fundamentais para registrar o rigor metodológico empregado no desenvolvimento do estudo. Desta forma, esta pesquisa se pautou principalmente em descrever e refletir acerca das ações e dos projetos de leitura desenvolvidos nas ambiências da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte - MG. Assim as observações segundo Ludke e André (2009), derivam-se dos propósitos previamente estabelecidos pelo pesquisador, ou seja, busca por meio da observação em sua totalidade pontuar objetivos específicos necessários para responder aos questionamentos da pesquisa.

Com esses propósitos em mente, o observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse. Para isso, é particularmente útil que ele oriente a sua observação em torno de alguns aspectos, de modo que ele nem termine com um amontoado de informações irrelevantes nem deixe de obter certos dados que vão possibilitar uma análise mais completa do problema (Ludke; André, 2009, p. 30).

Dessa forma, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), a análise das observações parte de dois momentos distintos: a descrição do objeto estudado e sua posterior reflexão. A parte descritiva, compreende então um registro detalhado do que ocorreu em campo, ou seja, as observações em sua totalidade e as anotações realizadas no diário de campo, a saber:

1. Descrição dos sujeitos. Sua aparência física, seus maneirismos, seu modo de vestir, de falar e de agir. Os aspectos que os distinguem dos outros devem ser também enfatizados.
2. Reconstrução de diálogos. As palavras, os gestos os depoimentos, as observações feitas entre os sujeitos ou entre estes e o pesquisador devem ser registrados. Na medida do possível devem-se utilizar as suas próprias palavras. As citações são extremamente úteis para analisar, interpretar e apresentar os dados.
3. Descrição de locais. O ambiente onde é feita a observação deve ser descrito. O uso de desenhos ilustrando a disposição dos móveis, o espaço físico, a apresentação visual do quadro de giz, dos cartazes, dos materiais de classe pode também ser elementos importantes a ser registrados.
4. Descrição de eventos especiais. As anotações devem incluir o que ocorreu, quem estava envolvido e como se deu esse envolvimento.
5. Descrição das atividades. Devem ser descritas as atividades gerais e os comportamentos das pessoas observadas, sem deixar de registrar a sequência em que ambos ocorrem.
6. Os comportamentos do observador. Sendo o principal instrumento da pesquisa, é importante que o observador inclua nas suas anotações as suas atitudes, ações e conversas com os participantes durante o estudo (Ludke; André, 2009, p. 30-31).

Enquanto isso, a parte reflexiva buscar analisar as observações pessoais realizadas pelo pesquisador no *locus* da pesquisa, ou seja, suas impressões, especulações, sentimentos, dúvidas e sentimentos. As reflexões podem se subdividir em:

1. Reflexões analíticas. Referem-se ao que está sendo “aprendido” no estudo, isto é, temas que estão emergindo, associações e relações entre partes, novas ideias surgidas.
2. Reflexões metodológicas. Nestas estão envolvidos os procedimentos e estratégias metodológicas utilizados, as decisões sobre o delineamento (design) do estudo, os problemas encontrados na obtenção dos dados e a forma de resolvê-los.
3. Dilemas éticos e conflitos. Aqui entram as questões surgidas no relacionamento com os informantes, quando podem surgir conflitos entre a responsabilidade profissional do pesquisador e o compromisso com os sujeitos.
4. Mudanças na perspectiva do observador. É importante que sejam anotadas as expectativas, opiniões, preconceitos e conjecturas do observador e sua evolução durante o estudo.
5. Esclarecimentos necessários. As anotações devem também conter pontos a serem esclarecidos, aspectos que parecem confusos, relações a serem explicitadas, elementos que necessitam de maior exploração (Ludke; André, 2009, p. 32-33).

Podemos referendar que durante as observações se fez necessário que as anotações fossem feitas de forma rápida no diário de campo para que nenhuma informação importante fosse perdida e/ou omitida. Dessa forma, enquanto observadores devemos preservar a fidedignidade dos dados coletados, buscando analisá-los da forma como ocorreram, permitindo assim dar destaque para os participantes das atividades, do horário, data e local que ocorreram as ações, evidenciando suas falas, trejeitos e objetivos no decorrer do momento observado.

4 BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE

Neste capítulo apresenta-se uma reflexão acerca das ações e projetos de leitura desenvolvidos no espaço da biblioteca e em outros espaços que são por ela gerenciados. A Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BPIJ-BH) oferece gratuitamente à população empréstimo de livros e gibis, espaço para leitura local, oficinas literárias, rodas de leitura, narração de histórias, saraus, encontros com autores e autoras, debates sobre temas diversos que tenham no horizonte a ampliação de liberdades. Bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos encontram à sua disposição milhares de obras literárias a disposição para conhecer e se aventurar no mundo da literatura, direito básico e fundamental que deve ser garantido a todos.

Dessa forma, para abarcar, descrever e refletir acerca deste espaço de leitura e de mediação de atividades plurais e culturais, este estudo se subdividiu prioritariamente em três momentos distintos, a saber: (1) descrição das informações sobre a historicidade da biblioteca, seus espaços e acervos. (2) apresentação das ações e projetos desenvolvidos pela biblioteca. (3) reflexão acerca das ações e projetos de leitura desenvolvidos pela BPIJ-BH.

4.1 Descrição das informações sobre a historicidade da biblioteca, seus espaços e acervos

A Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BPIJ-BH) foi criada em fevereiro de 1991, sendo precursora na formação de pequenos leitores no estado de Minas Gerais. Ao longo dos anos, este espaço se consolidou como referência em biblioteca pública infantil e juvenil, bem como no atendimento ao público em geral, além de ser local de referência para pesquisadores em literatura, educação, artes e outros. Atualmente, a biblioteca funciona dentro do Centro de Referência da Juventude – CRJ, que fica na Zona Cultural da Praça da Estação.

Estar inclusa no espaço do Centro de Referência da Juventude possibilita maior acessibilidade, haja vista que, este espaço municipal abarca justamente a democratização das artes para este público na capital mineira, oferecendo assim, maior possibilidade de inclusão das crianças e adolescentes, principalmente aqueles em vulnerabilidade social.

Assim, na figura 14, podemos verificar logo na entrada da biblioteca algumas estantes na altura das crianças com diversas obras, mesas e cadeiras nos quais os pequenos leitores podem se sentar e uma pintura na parede que cunha o nome Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte. Este espaço também é amplamente utilizado nas oficinas de mediação da leitura literária que recebem as crianças e suas famílias nas ambiências da biblioteca.

Figura 14 – Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.



Fonte: Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2023).

Como já mencionado anteriormente, a BPIJ-BH é um órgão vinculado à rede de bibliotecas mantidas pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultura, composta por 22 bibliotecas que são distribuídas por toda a cidade para atender a população de forma integrada. Contudo, apenas a BPIJ-BH é destinada aos pequenos leitores, desenvolvendo ações de mediação da leitura literária para este público específico.

Mensalmente realizam atividades não só para crianças e adolescentes, mas para a sociedade como um todo, com o objetivo de aproximar a criança do livro e da leitura literária. Atende crianças da comunidade, turmas de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte e do interior do Estado, creches, abrigos, entre outras entidades, para atividades de incentivo à leitura, atendendo a todos, na busca de informações, pesquisa, empréstimo de obras, visitação e participação nas ações culturais.

Os projetos criados e desenvolvidos na Biblioteca Pública como é o caso da Manhã Encantada, Roda de Leitura, Oficina Prosa Poética, Quinta Leitura, Encontro Semanal de Contadores de Histórias, dentre outras atividades periódicas que compõem a programação mensal, são experiências de como as ações culturais realizadas em bibliotecas, tendo como foco o seu público alvo, podem transformar o espaço em um local atrativo e prazeroso, cumprindo o

papel social da biblioteca pública principalmente no que se concerne a mediação da leitura literária para a formação dos pequenos leitores.

Figura 15 – Balcão de entrada da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.



Fonte: Google Maps (2024).

Na imagem acima podemos visualizar parte do acervo da BPIJ-BH, bem como a Gibiteca que oferece diversos quadrinhos em suas estantes. Além disso, os frequentadores podem escolher mesas coletivas ou individuais, como mostrado na foto, para se sentar e aproveitar a literatura. Já os balcões fornecem informações, empréstimos e renovações aos visitantes.

Figura 16 – Estante de livros da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte.



Fonte: Google Maps (2024).

Como visualizado na foto acima, a BPIJ-BH garante o acesso gratuito a 46.350 títulos e 115.780 exemplares, entre livros, gibis, folhetos, artigos, dissertações, monografias, teses, periódicos, CD-ROMs, DVDs, catálogos e outros itens disponíveis em seu vasto acervo. Nesse sentido, os empréstimos de obras literárias e não-literárias pode ser feito em até 5 exemplares por vez no período de 15 dias, podendo ser renovado por igual período de forma presencial ou online no site da biblioteca. Segundo dados do site da Prefeitura de Belo Horizonte, a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte tem realizado anualmente aproximadamente 8 mil empréstimos domiciliares de livros e publicações.

A biblioteca se encontra aberta ao público entre terça-feira a sexta-feira, das 10h às 18h e aos sábados, das 9h às 13h. O cadastro na BPIJ-BH é gratuito, sendo necessário apenas um documento de identidade com foto e comprovante de residência. As crianças menores de 12 anos devem estar acompanhadas dos responsáveis legais para realizar o cadastramento. No período de férias a biblioteca permanece com seu funcionamento de forma ininterrupta,

ofertando ainda ações de mediação da leitura literária em formas de oficina com temáticas especiais, junto a programação mensal já citada acima.

Para ofertar serviços à população, inclusive de mediação da leitura literária, a BPIJ-BH conta com cerca de 15 funcionários, dentre estes pedagogos, biblioteconomistas e com as mais diversas formações nas licenciaturas e campos artísticos, posto que defendem veementemente que, para o encontro entre as crianças e os livros é importante a disponibilidade dos adultos em fazer a mediação. Assim, a BPIJ-BH convida as famílias a trazerem suas crianças à biblioteca, local em que adultos e crianças têm a oportunidade de estar em contato com a literatura de qualidade e com o atendimento de bibliotecários que conhecem os livros infantis.

Seguindo esta perspectiva, nas festividades de 30 anos da Biblioteca, no ano de 2021, a equipe de comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais entrevistou a Diretora de Promoção dos Direitos Culturais da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, Bárbara Bof que destacou que a biblioteca pública é um espaço para todos que, mesmos sendo voltada para o público infantil também se caracteriza para os adultos haja vista que, segundo ela não é possível desconectar esses dois universos. Explicou ainda que mesmo com o advento e popularização da internet este movimento não enfraquece as bibliotecas posto que,

A presença do leitor no espaço da biblioteca, o encontro dele com o livro, possibilita outros acessos, outras lógicas sensíveis que, por vezes, o texto corrido na internet não possibilita. Eu tenho para mim que a biblioteca é um lugar de encontro, é um lugar de acolhimento. Se a gente fosse pensar no corpo humano, eu sinto como se fosse o coração de um espaço, que possibilita o conforto de estar ali (Bof, 2021, p. 1).

Dessa forma, buscando alavancar o processo de mediação da leitura literária, a BPIJ-BH oferta distintos projetos para crianças e suas famílias e para jovens e adultos, além de ofertar às terças-feiras (manhã) e às quintas-feiras (manhã/tarde) visitas mediadas para turmas escolares, mediante agendamento prévio. Ademais, oferta também oficinas itinerantes pelos bairros da cidade e em outros centros culturais vinculados a Fundação Municipal de Cultura.

Os projetos elencados acima ocorrem mensalmente na biblioteca, a saber: 1) Manhã encantada para crianças e suas famílias: Um encontro marcado com a fantasia através da narração de histórias, leituras compartilhadas e oficinas literárias. As crianças e suas famílias são convidadas a reencontrar as narrativas tradicionais, como as fábulas e os contos de fadas em todos os sábados do mês a partir das 10 horas da manhã; 2) Prosa poética para jovens e adultos – oficina de escrita criativa: A oficina é uma oportunidade para o escritor aprendiz exercitar sua criatividade, além de abrir espaço para a troca de ideias e experiências todas as terças-feiras às 10 horas da manhã; 3) Roda de leitura para jovens e adultos: Encontro para a

prática da leitura em voz alta e reflexão sobre a literatura em suas diversas formas de expressão nas manhãs de quartas-feiras, às 10 horas; 4) Quinta leitura para jovens e adultos: Encontro para leituras públicas de livros do acervo todas as quintas-feiras do mês a partir de 14 horas e 30 minutos; 5) Encontro semanal de contadores de histórias para mediadores da leitura literária: Reunião para exercícios de narração de histórias, trocas de vivências, seleção de repertório e pesquisa de textos literários que ocorrem em todas as sextas-feiras do mês às 10 horas.

Assim, este estudo busca dar visibilidade por sua especificidade, as atividades de mediação da leitura literária voltadas para as crianças e suas famílias. Nessa direção, o quadro abaixo apresenta todas as atividades para este público que ocorreram no ano de 2023.

Quadro 1: Síntese das atividades de mediação da leitura literária, realizadas pela BPIJ-BH, para crianças e suas famílias no decorrer do ano de 2023.

(Continua)

ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA, REALIZADAS PELA BPIJ-BH, PARA CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS NO DECORRER DO ANO DE 2023			
Atividade de mediação da leitura literária	Descrição da atividade	Responsável pela mediação da atividade	Data e horário em que ocorreu a atividade
Manhã Encantada – Fábulas e contos de fada	Um encontro marcado com a fantasia através da narração de histórias e leituras compartilhadas. O leitor vai reencontrar as narrativas tradicionais, como as fábulas e os contos de fada.	Mediação: Pierre André	07, 14, 21 e 28 de janeiro de 2023 – Sábados às 10h30
Oficina – Um menino pé tá aqui, pé tá acolá!	A oficina propõe rememorar as brincadeiras e bagunças da infância, para que as crianças possam conhecer comportamentos ancestrais e serem estimuladas a verbalizar e criar artisticamente as travessuras que praticam.	Mediação: Wander Ferreira	24 de janeiro de 2023 – Terça-feira às 14h30

Oficina – Surfando nas letras	A partir da leitura compartilhada do livro “Capitão mario, o rei do oceano” , de Maurício Veneza, os leitores serão provocados para que possam construir saídas triunfais dos episódios de risco.	Mediação: Wander Ferreira	20 de janeiro de 2023 – Sexta-feira às 14h30
Oficina – Espirros, flatos e outros ruídos	Leitura compartilhada do poema “Papai está resfriado” , de Sérgio Caparelli, seguida de bate-papo e criação de situações em que as manifestações do corpo causarão acontecimentos fenomenais.	Mediação: Wander Ferreira	24 de janeiro de 2023 – Terça-feira às 14h30
Oficina – A árvore das travessuras	Leitura de textos de Shel Silverstein acompanhada de um bate-papo e uma proposta de criação a partir das narrativas.	Mediação: Fabrício Ferreira	27 de janeiro de 2023 – Sexta-feira às 14h30
Oficina – Um viajante nas alturas	Após a leitura do livro “Para saber voar” , de Ana Terra, o público será provocado a criar e ilustrar outras imagens a partir da narrativa.	Mediação: Fabrício Ferreira	31 de janeiro de 2023 – Terça-feira às 14h30
Manhã encantada – Cia pé de moleque	Programação especial do aniversário de 32 anos da BPIJ-BH com o grupo “Cia pé de moleque” .	Mediação: Grupo Cia pé de moleque.	04 de fevereiro de 2023 – Sábado às 10h
Oficina – Começando uma história em quadrinhos	A história em quadrinhos é uma forma de narrativa visual muito acessível e divertida. Com apenas um lápis e um papel, qualquer pessoa pode criar a sua. A HQ é mais conhecida por utilizar desenhos e textos em sequência. Contudo, ela apresenta características únicas	Mediação: Régis Luiz	11 de março de 2023 – Sábado às 10h

	(balões, onomatopeias, quadros, sarjetas, viradas de página) que ajudam no dinamismo da leitura e na sensação de movimento. Na oficina os participantes conhecerão, com maior profundidade, esses e outros elementos da nona arte. Através de algumas dicas e exercícios, poderão desenhar sua própria história.		
Oficina – Pega na mentira	Leitura compartilhada do livro “ A mentira da verdade ”, de Joaquim de Almeida, seguida de conversa sobre o surgimento do dia da mentira (1º de abril) e produção escrita ou ilustrada sobre aquelas mentiras que os participantes desejem que se tornem realidade.	Mediação: Wander Ferreira	1º de abril de 2023 – Sábado às 9h30
Manhã encantada – Oficina sono de Morfeu	Breve conversa sobre Morfeu – o deus do sono – e leitura do livro “ Marco queria dormir ”, de Eselman Gabriela, uma história de um menino que tinha medo e não conseguia dormir.	Mediação: Wander Ferreira	06 de maio de 2023 – Sábado às 9h30
Narração de história – Os batuqueiros: viagem ao mundo dos sons	O livro de Míria Gomes de Oliveira, ilustrado por Aline Bispo, conta a incrível história de Bitita e Bituca, duas crianças negras que viajam nas asas do vento com a maravilhosa mãe dos ventos em nuvens que lembram algodão-doce.	Mediação: Míria Gomes de Oliveira	24 de junho de 2023 – Sábado às 10h

Manhã Encantada – Fábulas e contos de fada	Por meio da leitura compartilhada, o leitor será convidado a reencontrar as narrativas tradicionais, como as fábulas e os contos de fada.	Mediação: Pierre André e Juliana Anselmo	1º e 08 de julho de 2023 – Sábados às 10h30
Projeto promoção da leitura – narração de história: histórias que me contaram	Esse é um convite para sentar, ouvir histórias e brincar. Mesclando contação de histórias, teatro e brincadeiras, “Histórias que me contaram” é uma viagem ao “mundo do faz de conta”, onde tudo é possível!	Mediação: Shirley Rodriguez	15 de julho de 2023 – Sábado às 10h
Oficina – Quando as luzes se apagam	Por ter muito medo do escuro, Luca tenta sempre manter as luzes acesas. Só que um dia... Nessa oficina, além de conhecer a história de Luca, escrita por Lemony Snicket, vamos descobrir o que mora no escuro, de acordo com a imaginação dos participantes.	Mediação: Rodrigo Teixeira	18 de julho de 2023 – Terça-feira às 14h30
Oficina – Férias da bruxa Onilda	Leitura compartilhada do livro “As férias da bruxa Onilda” , de autoria de Roser Capdevila, seguida de narrativas orais e de produção de textos com ou sem imagens em que os participantes apresentarão fatos engraçados nos quais se envolveram em períodos de férias, além de relatarem o que já fizeram ou seriam capazes de fazer para se aproximarem de seus ídolos.	Mediação: Wander Ferreira	20 de julho de 2023 – Quinta-feira às 14h30

Oficina – Brincando histórias, com o Grupo Afeto	O espetáculo “Brincando Histórias” mescla narrativas e brincadeiras voltadas para o público infantojuvenil. Em cena, dois atores apresentam a história de Maria, uma menina serelepe, que, a caminho de “brincatória”, se aventura por uma floresta encantada.	Mediação: Grupo Afeto.	22 de julho de 2023 – Sábado às 10h
Oficina – Meu pequeno dicionário	Você conhece um dicionário? O que acha de ser autor ou a autora do seu próprio dicionário? Nunca pensou nisso? A oficina propõe a criação de um dicionário inspirado no livro “Casa das estrelas: o universo pelo olhar das crianças” , de Javier Naranjo.	Mediação: Daniela Figueiredo	27 de julho de 2023 – Quinta-feira às 14h30
Oficina Brincante – Uma história pode ser uma brincadeira	A partir de brincadeiras da tradição oral – cantigas de roda, trava-línguas, adivinhas, parlendas para brincar – esta oficina propõe explorar a ludicidade infantil.	Mediação: Flávia Paixão	29 de julho de 2023 – Sábado às 10h
Manhã Encantada – Fábulas e contos de fada	Um encontro marcado com a fantasia através da narração de histórias e leituras compartilhadas. O leitor vai reencontrar as narrativas tradicionais, como as fábulas e os contos de fada.	Mediação: Kátia Mourão e Rodrigo Teixeira	26 de agosto de 2023 – Sábado às 10h
Dia nacional de luta da pessoa com deficiência – Oficina: Trocando os bichos	Oficina em comemoração ao dia nacional de luta da pessoa com deficiência.	Mediação: Equipe BPIJ-BH.	21 de setembro de 2023 – Quinta-feira às 9h

Oficina – Um passarinho me contou	Pequenas histórias para ouvidos pequenos.	Mediação: Cia pé de moleque.	07 de outubro de 2023 – Sábado às 10h
Oficina – Pedágio	No livro “O duende da ponte” , de Patrícia Rae Wolff, Téo inventa formas de evitar pagar o pedágio. Na oficina haverá um duelo de charadas para saber quais participantes conseguiram escapar do pedágio.	Mediação: Rodrigo Teixeira	10 de outubro de 2023 – Terça-feira às 14h
Oficina – Pique-Esconde	Leitura do livro “O bebê que sabia brincar” , de Ziraldo. Em seguida, os participantes serão convidados a escolher personagens como o Pinóquio, o Lobo Mau ou a Cinderela para que, a partir de uma narrativa escrita ou ilustrada, participem de brincadeiras como pique-esconde, pular corda e queimada.	Mediação: Wander Ferreira.	11 de outubro de 2023 – Quarta-feira às 10h
Oficina sarau – Que papelão!	Poesia para ler, cantar, recitar e brincar! Durante o sarau, cada participante será convidado a criar seu próprio “bicho poético” usando caixas e chapas de papelão, tendo como referência os animais do livro “A arca de Noé” , de Vinícius de Moraes.	Mediação: Flávia Paixão	11 de outubro de 2023 – Quarta-feira às 14h
Oficina – Manhã encantada	Um encontro marcado com a fantasia através da narração de histórias e leituras compartilhadas. O leitor vai reencontrar as narrativas tradicionais, como as fábulas e os contos de fada.	Mediação: Equipe BPIJ-BH.	21 de outubro de 2023 – Sábado às 10h

Oficina – O medo que a gente tem	Leitura compartilhada do livro “Lolô” , de Grégoire Solotareff, seguida de conversa e atividade criativa com os temas “medo” e “empatia”.	Mediação: Samuel Medina	11 de novembro de 2023 – Sábado às 10h
Oficina – Hora do conto	Narração e leitura de histórias da tradição oral e da literatura infantil.	Mediação: Eva Martins	23 de novembro de 2023 – Quinta-feira às 14h
Oficina – Narração de histórias	Narração de histórias da literatura infantil.	Mediação: Thamara Selva	25 de novembro de 2023 – Sábado às 10h
Oficina – Brigões e rabugentos	Leitura dos livros “O reizinho rabugento” e “Tromba tromba” , para conversas com as crianças sobre nossos conflitos e as possibilidades de solucioná-los.	Mediação: Rodrigo Teixeira	7 e 21 de dezembro de 2023 – Quintas-feiras às 14h
Oficina sarau – Que papelão!	Poesia para ler, cantar, recitar e brincar! Durante o sarau, cada participante será convidado a criar seu próprio “bicho poético” usando caixas e chapas de papelão, tendo como referência os animais do livro “A arca de Noé” , de Vinícius de Moraes.	Mediação: Flávia Paixão	12 de dezembro de 2023 – Terça-feira às 14h
Oficina – Zap Zap pro Papai Noel	Narração da verdadeira história do Papai Noel, e a confecção de um livro-celular com o qual poderão falar com o bom velhinho e fazer seus pedidos.	Mediação: Wander Ferreira	20 e 27 de dezembro de 2023 – Quartas-feiras às 10h e às 14h
Oficina – Brinquedos e brincadeiras	Nesta atividade as crianças, aspectos como a ludicidade e a criatividade serão exploradas de forma leve e divertida. Cantigas de roda, brincadeiras da tradição oral e outros	Mediação: Roniza Santiago	21 de dezembro de 2023 – Quinta-feira às 10h

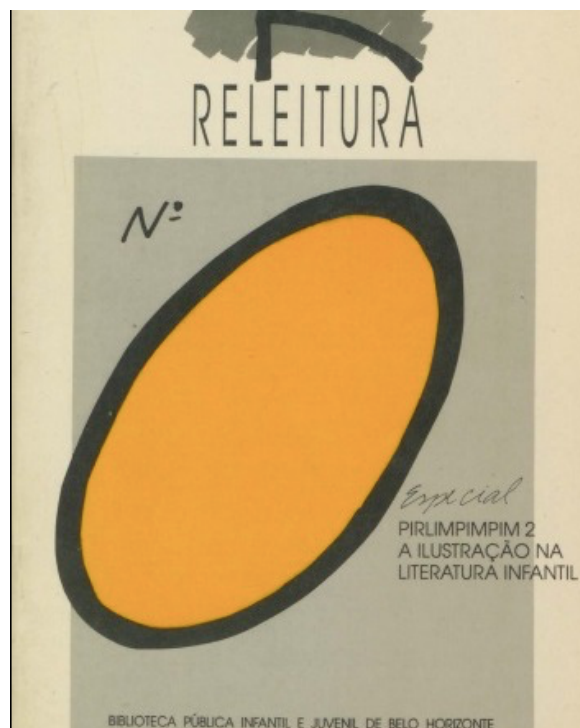
	tesouros da nossa cultura serão explorados nessa atividade.		
--	--	--	--

(Conclusão)

Fonte: Instagram da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2023).

A biblioteca além de ofertar ações para o público infanto-juvenil sempre se preocupou com a formação de pesquisadores de diversas áreas, principalmente educação, biblioteconomia, literatura, artes, dentre outras com o fomento de materiais disponíveis para consulta e empréstimo, bem como com os periódicos mantidos pela BPIJ-BH. Ao longo dos anos, como descrito anteriormente, a biblioteca organizou dois periódicos, a saber: a) Ler-o-lero: de 1991 a 1997 uma revista que trazia dicas de livros, jogos e um espaço para as crianças falarem sobre os livros que leram e mostrarem o que sabiam fazer; b) Releitura: 1991 a 2008 um periódico para pais, professores, bibliotecários e demais interessados trazendo discussões sobre as crianças e os livros.

Figura 17 – Capa da revista Releitura.



Fonte: Instagram da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2023)

Além disso, a biblioteca organizou, como supracitado, uma obra intitulada *As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância* no ano de 2017, que se tornou

referência para muitos pesquisadores da área e fomentou a produção de cartilhas de fácil acesso para serem distribuídas para os frequentadores da biblioteca com dicas literárias e de mediação da leitura literária em família.

4.2 Descrição das ações de mediação da leitura literária observadas na BPIJ-BH

(a) Ações acompanhadas presencialmente

Assim, no que se concerne às experiências observadas e registradas pela pesquisadora no contexto da biblioteca BPIJ-BH, foi realizada uma visita inicial em agosto de 2022 para conhecer os espaços, acervos e mediações destinadas aos pequenos leitores. Com a visita também se buscou o contato com documentos e registros internos, a fim de compreender a historicidade e importância da BPIJ-BH para o segmento de bibliotecas públicas destinadas ao público infanto-juvenil.

Nessa perspectiva, a pesquisadora no primeiro momento de sua visita inicial pôde conhecer as ambiências da biblioteca, seu acervo que conta com obras literárias, uma gibiteca bem como, uma gama de periódicos e de obras acadêmicas para acesso da população em geral. No segundo momento, os mediadores da BPIJ-BH convidaram-me para participar de um momento de mediação coletiva da leitura na oficina quinta leitura em que, socializamos e dialogamos acerca do livro *Grande Sertão Veredas* do autor João Guimarães Rosa.

No dia seguinte, foi possível vivenciar o encontro de contadores de histórias: socialização e construção das mediações da leitura literária que serão realizadas posteriormente no sábado com as crianças, que ocorreu na sexta-feira. O encontro se desenrolou de maneira rica e cheia de trocas de experiências mútuas. Foi de grande valia para que pudesse conhecer o trabalho de cada funcionário, bem como o brilho no olhar ao retratar cada mediação da leitura realizada e seus impactos culturais e sociais na formação dos pequenos leitores.

Nessa primeira visita também pude verificar os espaços de leitura presentes na biblioteca, em que ela possui um espaço amplo com salão principal, gibiteca e sala de arquivos patrimoniados. Como dito anteriormente, a BPIJ-BH conta com cerca de 15 funcionários, dentre estes pedagogos, biblioteconomistas e com as mais diversas formações nas licenciaturas e campos artísticos. O horário de funcionamento ao público ocorre entre terça a sexta - das 10h às 18h e aos sábados - das 9h às 13h.

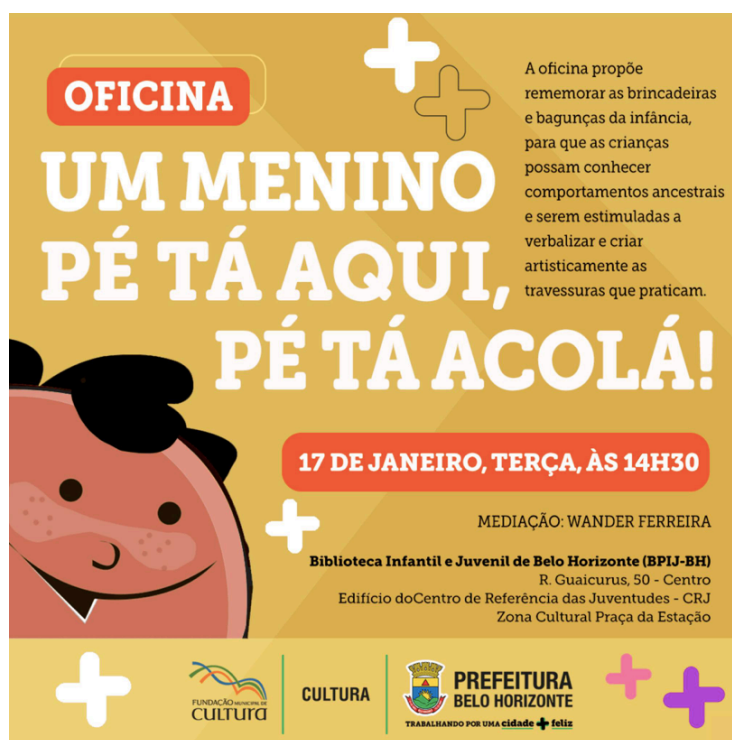
Entretanto, pela localização da biblioteca ser em uma praça destinada a eventos diversos na cidade, no sábado seguinte não foi possível a realização da manhã encantada com as crianças,

visto que, no decorrer de eventos a biblioteca permanece fechada para preservar a segurança de seus frequentadores.

Já na segunda visita em janeiro de 2023, a pesquisadora foi convidada a vivenciar duas oficinas de férias nas ambiências da Biblioteca Infantil, sendo a primeira intitulada “Um menino pé tá aqui, pé tá acolá!” e a segunda “Surfando nas letras”. As oficinas ocorreram em janeiro de 2023 no período das férias escolares e foram ministradas pelo mediador da leitura literária Wander Ferreira, servidor efetivo da equipe da BPIJ-BH.

Nessa perspectiva, para abrir a programação de férias, no dia 17 de janeiro, às 14h30, a BPIJ-BH ofereceu a oficina “**Um Menino Pé Tá Aqui, Pé Tá Acolá!**”, voltada para as crianças e suas famílias. A atividade apresentou ao público infantil comportamentos ancestrais, que os estimulou a verbalizar e criar artisticamente as brincadeiras. Já para os adultos foi uma chance de rememorar as recreações e traquinagens da infância.

Figura 18 – Oficina: “Um Menino Pé Tá Aqui, Pé Tá Acolá!”



Fonte: Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2023).

Nessa direção, no primeiro momento, o mediador permitiu que todos pudessem se apresentar, dentre adultos e crianças e por fim, se apresentou. Logo em seguida, explicou o que ocorreria em nossa tarde mágica, dando voz para que as crianças expusessem suas expectativas e anseios acerca das experiências culturais que vivenciariam. Abriu a roda de leitura com a

mediação da obra literária do *Menino Maluquinho* de Ziraldo e, permitiu que todos os participantes fizessem inferências no decorrer da mediação da leitura. Posteriormente abriu a roda de discussões com as traquinagens feitas pelo Maluquinho fazendo junções com a música *O Pato* de Vinícius de Moraes, solicitando aos pais que entrassem na roda para relembrar suas traquinagens da infância e como eram vistas e debatidas na época em que eram crianças.

Nesse momento, um pai agradeceu por estar revisitando aquele episódio, pois com a correria do dia a dia ele não se lembrava mais de como era bom ser criança. A partir dessa afirmação pode-se perceber a importância do espaço da biblioteca para as crianças, mas além disso para os adultos que os acompanhavam pois, “cabe à biblioteca pública papel fundamental no processo de mediação da leitura, principalmente junto aos segmentos da população que se encontra fora do ambiente escolar, seja porque já alcançaram os níveis de escolaridade oferecidos pela educação formal, seja porque nunca frequentaram a escola” (Martha; Neves, 2012, p. 154).

Logo em seguida uma mãe começou a relatar que em sua época de criança gostava de tocar campainha das casas e sair correndo, coisa que as crianças de hoje em dia nunca vivenciaram, pois muitas das vezes estão presas as telas e não brincam mais nas ruas dos bairros.

Figura 19 – Realização da oficina: “Um Menino Pé Tá Aqui, Pé Tá Acolá!”



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

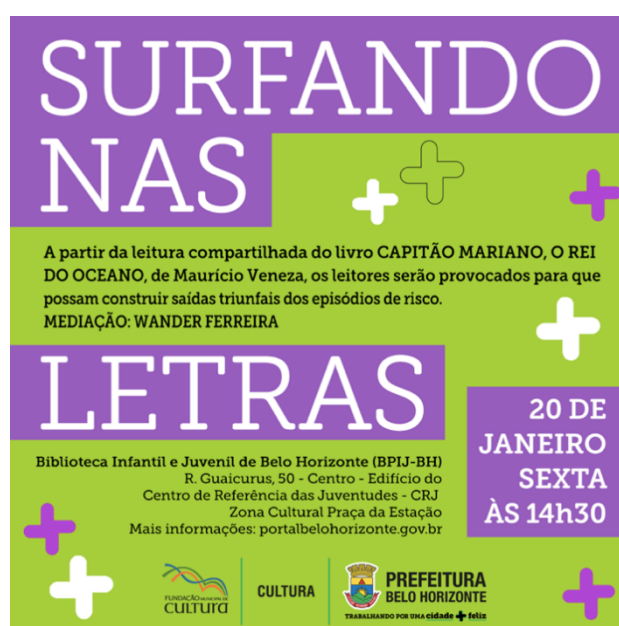
Por fim, as crianças foram convidadas a expressar artisticamente suas traquinagens por meio de ilustrações, em que ocorreram vários desenhos como quebrar copos e pratos e esconder da mãe, esconder a tarefa da escola para não realizar o para casa, dentre outras. Nessa foto, foi possível perceber um público enxuto, principalmente no que se tange a ausência da frequência das famílias em bibliotecas públicas, como relatado pela pesquisa do Instituto Pró-Livro em 2019 já apresentada acima.

Contudo, este pequeno público nos brinda com famigerados momentos de pura fruição, posto que como afirma Patte (2012), a leitura em bibliotecas públicas não pode prescindir da intimidade e da confiança. Assim a autora reafirma a expressão *Small is beautiful*, pois segundo ela “a leitura não é assunto de massa e multidão, porque ela é mais bem vivida na intimidade e na confiança da relação em pequenos grupos informais ou face a face” (Patte, 2012, p. 47).

Dessa forma, pensando de acordo com Patte (2012), a biblioteca precisa privilegiar o público que de fato vai ao seu espaço, valorizando assim sua presença mesmo que em pequenos grupos informais dispondo de tempo e dedicação para entreter e emocionar esses leitores com a leitura literária.

Já no dia 20, às 14h30, a oficina “**Surfando nas Letras**” convidou os participantes a realizar uma leitura compartilhada do livro *Capitão Mariano o Rei do Oceano*, de Maurício Veneza, em que leitores e leitoras foram provocados para que pudessem construir saídas triunfais dos episódios de risco descritos pela narrativa.

Figura 20 – Oficina: “Surfando nas Letras.”



Fonte: Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2023).

No primeiro momento o mediador apresentou o livro e sua história, lendo em Braille página por página, já que apresenta cegueira total desde seu nascimento sendo alfabetizado em Braille. As crianças interagiram durante a mediação do livro esboçando reações de surpresa e de alegria, dando gargalhada dos episódios vivenciados pelo capitão mariano no decorrer da narrativa.

Figura 21 – Livro utilizado na oficina: “Surfando nas Letras.”



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

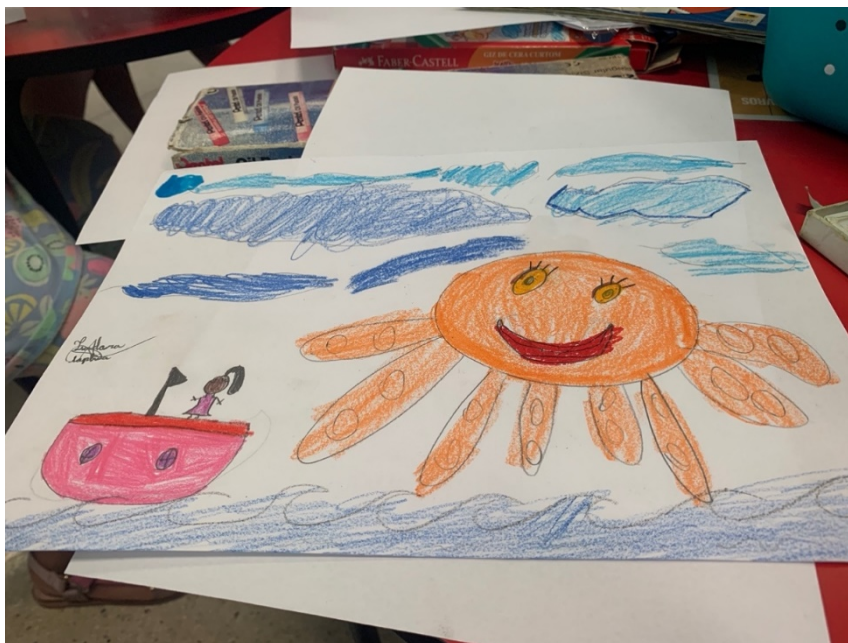
É indiscutível dizer o quanto foi essencial presenciar um mediador da leitura literária com cegueira total se dedicando aos pequenos leitores, interagindo com eles e participando de suas brincadeiras e exposições. Cabe referendar que, “os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem” (Reyes, 2014, p. 213).

Além disso, concebemos ser fundamental a mediação da leitura literária desde a mais tenra idade, posto a importância dela para a formação do leitor crítico e consciente bem como, para promover o gosto pela leitura literária, para aproximar e criar vínculos afetivos entre os leitores, os mediadores e demais adultos, por exemplo familiares e as obras literárias, ou seja, potencializando assim o poderoso triângulo amoroso adulto, criança e livro (Reyes, 2012).

Assim, após a finalização da mediação do livro, o mediador solicitou que as crianças criassem soluções para os episódios de risco vivenciados pelo capitão Mariano no decorrer da narrativa. Desse modo, concebe-se a biblioteca pública instituída de um tempo particular, ou seja, “feito de uma lentidão propícia ao devaneio, mas às vezes também de um ritmo mais

próximo do sensorial; e fala-se uma língua diferente da usada para a designação imediata e utilitária das coisas: a língua da narrativa” (Petit, 2017, p. 83).

Figura 22 – Realização da oficina: “Surfando nas Letras”.



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Dessa forma, como dito anteriormente o ambiente da biblioteca pública propicia o uso da linguagem narrativa e do devaneio durante as mediações da leitura literária o que podemos observar na foto acima. A autora deste desenho ao ser questionada como o capitão Mariano poderia sair do fundo oceano ao afundar em suas expedições, ela disse que ele deveria agarrar nos tentáculos de um polvo para chegar à superfície da água para pegar seu barco, e então estaria salvo. Cabe detalhar que ela se colocou como protagonista sendo a capitã mariana, como podemos observar dentro do barco o desenho de uma menina.

Nessa direção, podemos concluir que as oficinas de férias ofereceram múltiplas opções de cultura e lazer para as crianças neste período, já que as famílias relataram durante as oficinas a falta de atividades desse gênero para fazer com os pequenos na capital e o grande uso de mídias tecnológicas quando ficam em casa no ócio. Nesse sentido,

Amplia-se a responsabilidade da biblioteca pública como mediadora de leitura, se for levado em consideração o fato de que grande parte da população de um município vive nas regiões periféricas, inclusive na área rural onde, dificilmente, são encontrados espaços públicos de leitura. E, neste caso, cabe à biblioteca pública oferecer a essa população a concretização do acesso à leitura. Entretanto, tal responsabilidade tornar-se-á inócua se esse gênero de

biblioteca não dispuser de um mediador que estabeleça vínculos entre o leitor e o seu acervo (Martha; Neves, 2012, p. 155).

Assim, podemos referendar que para atingir um público maior a BPIJ-BH tem investido em mais divulgações de suas ações de mediação da leitura literária por intermédio de *folders* para divulgação no *Instagram*, como os citados pelas imagens acima, mais atrativos para as famílias e os pequenos leitores, já que o *design* e a publicidade fazem total diferença nesta era tecnológica a qual vivenciamos. Dessa forma, este estudo se pautou também em analisar essa divulgação por meio das mídias sociais, em que puderam ser observadas algumas atividades de mediação da leitura literária que serão descritas abaixo.

(b) Ações acompanhadas pelo Instagram

Como descrito no quadro que indica as ações de mediação da leitura literária que aconteceram no ano de 2023 para crianças e suas famílias, foi possível elencar 32 atividades que ocorreram pelo menos uma vez por mês nas ambiências da BPIJ-BH. Desse modo, escolhemos três oficinas visualizadas pelo Instagram, para uma pequena descrição e exposição com fotos, a saber: 1) Manhã encantada; 2) Férias da Bruxa Onilda; 3) Brincando histórias.

O Manhã encantada com mediação de Pierre André em 07 de janeiro de 2023, buscou ofertar um encontro marcado com a fantasia através da narração de histórias e leituras compartilhadas inspiradas nas narrativas tradicionais, como as fábulas e os contos de fada em que os pequenos leitores puderam se aventurar no mundo da fantasia e interagir com as histórias mediadas.

Figura 23 – Oficina: Manhã encantada.



Fonte: Instagram da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2023).

A segunda atividade visualizada refere-se à oficina “Férias da Bruxa Onilda” ministrada por Wander Ferreira em 20 de julho de 2023 em que, foi realizada a leitura compartilhada do livro “**As férias da bruxa Onilda**”, de autoria de Roser Capdevila, seguida de narrativas orais e de produção de textos com ou sem imagens em que os participantes apresentaram fatos engraçados nos quais se envolveram em períodos de férias, além de relatarem o que já fizeram ou seriam capazes de fazer para se aproximarem de seus ídolos.

Figura 24 – Oficina: Férias da Bruxa Onilda.



Fonte: Instagram da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2023).

Por fim, a terceira atividade visualizada concerne-se a oficina “Brincando histórias” ministrada em 22 de julho de 2023 pelo grupo Afeto que, teve por objetivo apresentar o espetáculo “**Brincando Histórias**”, que mescla narrativas e brincadeiras voltadas para o público infantojuvenil. Em cena, dois atores apresentaram a história de Maria, uma menina serelepe, que, a caminho de “brincatória”, se aventurou por uma floresta encantada. Lá, ela encontrou personagens e elementos clássicos dos contos infantis, e o misterioso “Borg”, um ser mágico dotado de poderes “inimagináveis”. O público teve um papel muito importante no espetáculo, pois foi convidado a brincar e a participar ativamente, interagindo com os atores e contribuindo com os elementos para a narrativa.

Assim, a proposta do espetáculo **“Brincando Histórias”** foi de criar um clima afetuoso e descontraído por meio de elementos da infância, como pode ser visualizado na imagem abaixo.

Figura 25 – Oficina: Brincando histórias.



Fonte: Instagram da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (2023).

4.3 Reflexão acerca das ações de mediação da leitura literária observadas na BPIJ-BH

Para abrir esta reflexão acerca das ações de mediação da leitura literária observadas nos espaços de leitura para crianças da BPIJ-BH é fundamental trazermos a discussão proposta pelo pesquisador Antônio Cândido (2011) a respeito da literatura como direito da formação humana, que corrobora com os estudos que reafirmam o direito a literatura desde a mais tenra idade, rompendo preceitos de que o contato com os livros e de que a mediação literária só deve ser ofertada as crianças após a oralização e/ou depois da aquisição da linguagem escrita autônoma resultante do processo de alfabetização. Cândido (2011) nos transporta a conhecer o direito a literatura posto que, principalmente em bibliotecas públicas, o acesso a esta deve ser democrático e ofertado a todas as idades por meio de uma inclusão social. Sendo assim, temos os bens compreensíveis, ou seja, supérfluos e, temos os bens incompressíveis que são essenciais

como, o direito à vida, à moradia, à alimentação, incluindo nestes a literatura como direito básico e fundamental.

Nesse viés, as bibliotecas públicas se constituem espaços que tem por objetivo primordial democratizar o acesso e a socialização da literatura, garantir o direito de acesso livro e às práticas de leitura, bem como preservar a memória coletiva cultural, material e imaterial de um povo. Desse modo, os espaços destinados aos pequenos leitores nestes locais devem garantir o acesso aos livros, desde a mais tenra idade, ofertando ações de leitura significativas que os transportem a conhecer e adentrar ao mundo literário, não só pelo deleite da literatura, mas que principalmente possam ampliar seu repertório cultural e afetivo por meio da fruição literária.

Ademais, os pequenos devem estar interagindo constantemente com espaços de circulação de textos dos mais diversos gêneros e espécimes que, deve ser ofertado por professores, pais e mediadores com vistas a ampliar o repertório dos mesmos e, oferecendo a estes uma escuta ativa para expressarem seus desejos e anseios, já que a escuta atenta não se desenvolve instantaneamente, demandando tempo, compromisso e dedicação por parte dos mediadores posto que, “precisa ser alimentada por práticas e por teorias, para reconhecer, apreciar e potencializar as falas dos leitores; ela implica vinculação, o desenvolvimento de competências para acolher, ouvir e dialogar com o outro, implica a capacidade de escuta e observação sensíveis dos comportamentos que se desdobram da ação mediadora” (Bajour, 2012, p. 40).

Dessa forma, a leitura literária indica a ênfase das experiências concretas com o livro, no desenvolvimento das ações de apropriação por parte da criança sobre a literatura, e sobre as construções literárias de sentido, desde as canções de ninar cantadas por seus pais na mais tenra idade, às primeiras contações e mediações de leitura feitas em casa e, posteriormente na escola ao início da escolarização (Paulino; Cosson, 2009).

Nessa direção, a mediação da leitura literária possibilita que a criança projete o que lê, suas experiências, referências, desejos, medos e se encontre na leitura, se sinta parte dela ou se identifique com a história, com o mediador, ocasionando assim uma aproximação entre o leitor e o contexto da narrativa. Ademais, a mediação contribui com o desenvolvimento das crianças, permitindo então que elas se tornem criativas, críticas, oportunizando que estas tenham uma boa memória, a serem curiosas, além de propiciar e gerar um afeto entre quem medeia e quem escuta, criando uma capacidade de lidar melhor com seus sentimentos ou certas situações, bem como, oferecem um auxílio valoroso na criação de vínculos entre este triângulo amoroso (Munita, 2014).

Cabe destacar também a valorosa contribuição das ações de mediação da leitura literária nas ambiências das bibliotecas públicas, pois os adultos são parte essencial do triângulo amoroso apresentado por Reyes (2012) em que, criança $\rightleftharpoons$ livro literário $\rightleftharpoons$ adulto interagem entre si, trocando experiências e sensações durante a mediação, posto que, as relações de leitura com os pais se formam muito antes da criança adquirir uma linguagem oral.

[...] E descobrir que as palavras da mãe e do pai são o primeiro texto da leitura de um bebê: o rosto, a voz, os movimentos corporais, o abraço, a carícia, a massagem. Ouvir, ler para as crianças, estar alerta ao que a criança deseja, isso é fundamental. Além disso, os livros devem estar ao alcance das crianças, como parte da vida, como os jogos e as brincadeiras. Para as crianças pequenas, os pais são tudo. Então, uma família que lê, que lê junto com o bebê, é uma família que está contando para esse bebê que ler é importante. Às vezes, os pais dizem para os filhos lerem, mas eles não leem. E os bebês sabem o que é importante para seus pais... Creio, também, que à noite, nesse espaço entre a vigília e o sono, nesse momento em que as crianças vão “apagando”, é um bom momento. Na hora de ir para a cama, do rito, quando os pais deixam sua vida em suspenso, desconectam os aparelhos (celular, computador, redes sociais) e sentam na cabeceira da cama e leem para seu filho antes de apagar a luz. É nesse momento em que as crianças deslizam no sono e precisam entrar em outro reino por outras ferramentas. Essa é uma experiência emocional muito profunda. As crianças gostam de livros e, quando descobrem que os pais param tudo para ler para elas, pedem um, mais um e mais outro... O que às crianças querem é estar junto, querem que sejam seus “escravos”. E a leitura é uma bela forma de escravizar os pais. Em outras palavras: tornar os pais e os filhos sujeitos amarrados a uma história. Nesse sentido o que eu posso dizer é: prepare suas crianças, prepare a casa e entre em um rito, para o que chamo de triângulo amoroso: uma criança, um adulto e um livro. E essas relações que se constroem entre o livro, um leitor e o adulto são muito poderosas. [...] (Reyes, 2012, p. 1).

Nessa perspectiva, as ações de mediação da leitura literária ofertadas pela BPIJ-BH valorizam os seis direitos fundamentais das crianças dispostos na BNCC (2018), a saber: a) conviver – em que as crianças conhecem novas crianças, ampliam relações durante a mediação no espaço das bibliotecas, além de oportunizar o contato com diversos adultos envolvidos neste processo; b) brincar – no desenvolvimento das ações mediadas, as crianças tem contato com diversos livros-brinquedos e diversas dinâmicas interativas propostas pelos formadores que, tem por foco oportunizar a atividade primordial da infância abrangida por esse direito; c) participar – dentre os direitos este é garantido ao priorizar que as crianças sejam ativas em todas ações realizadas, com vistas a serem o centro das mesmas, visto que, elas possuem uma cultura infantil própria; d) explorar – ao entrar em contato com uma gama de livros de qualidade, as crianças experimentam várias sensações e exploram além das obras, o espaço destas bibliotecas, bem como ampliam sua visão de mundo em contato com diversos agentes envolvidos nas ações; e) expressar – esse direito é garantido de forma ampla, oferecendo as crianças uma escuta ativa,

para que elas se expressem, contem suas impressões sobre as obras, bem como infiram a intertextualidade dos livros que já conhecem; f) conhecer-se – ao estar em contato com obras de qualidade e ao manuseá-las, as crianças conhecem a si e as outras, respeitando a diversidade e contribuem para a reafirmação identitária das mesmas.

Como dito anteriormente, além das mediações da leitura literária ofertadas no espaço da biblioteca, ocorre também empréstimos das obras para as famílias, sendo essencial para a formação dos pequenos leitores pois, segundo Colomer (2007, p. 55) “o sentimento de pertencer a uma comunidade de leitores que funciona como uma comunidade interpretativa é o mecanismo básico para aprender a disfrutar de formas literárias mais elaboradas” em que para as crianças esse sentimento deve ser propiciado desde a mais tenra idade.

Ademais, o empréstimo de obras literárias reforça a importância da materialidade do objeto-livro em que, segundo Martins (2010, p. 42) “antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas.” É nesse sentido ainda que podemos reforçar os conceitos da Bibliodiversidade e apresentar para as crianças diversos projetos gráficos e tipográficos, em que segundo Moraes (2008, p. 49-50):

Da mesma maneira que um projeto de uma casa não se limita a uma ideia de casa, mas sim à ideia de um morar dentro de uma forma particular de disposição de espaços e ambientes, assim também o projeto gráfico de um livro propõe seus espaços, compostos por textos e imagens, e constrói um ambiente a ser percorrido. No passar das páginas, o projeto gráfico nos indica uma ideia de ler, isto é, uma ideia de um tempo para se olhar cada página, de um ritmo de leitura por meio do conjunto de páginas, de um balanço entre o texto escrito e a imagem, para que juntos componham e conduzam a narrativa. A escolha do papel, formato, dimensão, letra, tipo de impressão, encadernação, quantidade de texto em cada página – itens que muitas vezes fogem à percepção da maioria dos leitores (e não ser particularmente notado é um mérito do projeto) são de grande importância por interferirem no modo de construir um todo, essa proposta de leitura chamada livro (Moraes, 2008, p. 49-50).

Nessa perspectiva, além de reforçar os vínculos entre as crianças com as obras literárias o empréstimo propicia que os pequenos possam ler em parceria com as famílias, haja vista que, segundo Girotto e Souza (2016), esta é considerada como a primeira instituição encarregada de incentivar a leitura para propiciar o desenvolvimento intelectual, afetivo e social desde a primeira infância. Além disso, a leitura com os livros físicos oportuniza uma forma de driblar a desigualdade de acesso a internet e a grande exposição das crianças pequenas às telas.

Não menos importante, a biblioteca oferta ainda ações para a formação de mediadores da leitura todas as sextas-feiras do mês em que, esta atividade não se restringe a docentes ou

futuros professores, pois ofertam essa possibilidade também a pais, responsáveis e demais pessoas da comunidade que tenham interesse em desenvolver este processo tão valioso.

Nesse sentido, a pesquisadora colombiana Silvia Castrillón discorre acerca da importância de termos bibliotecários preparados para mediar a leitura e por consequência formar futuros mediadores da leitura. Para a autora, esses profissionais devem estar munidos de uma formação adequada e de características imprescindíveis como relata a seguir:

Um bibliotecário leitor. Crítico e reflexivo. Leitor da realidade e leitor de livros que o ajudem a ler essa realidade. [...] Nenhuma pessoa – menos ainda um bibliotecário que trabalha com livros e leitura - deve sucumbir às pressões da vida cotidiana e renunciar a melhorar sua condição como ser humano, algo para o qual a leitura contribui como forma de transcender e de superar uma sobrevivência imediatista.

Um bibliotecário que não se sinta inibido para escrever. Fazer uso da escrita não significa, necessariamente, tornar-se autor. No entanto, a escrita é necessária para que ele possa pensar e colocar em ordem as suas ideias, registrando e comprovando seu trabalho, comunicando a outros sua experiência e também, de certa forma, superando-se. Escrever, inclusive, aumenta a confiança e a segurança em si mesmo.

Um bibliotecário curioso, com desejos de explorar, de pesquisar - ainda que não seja obrigatoriamente um pesquisador -, deve buscar novas mudanças e soluções.

Um bibliotecário bem-informado, para o qual não seja suficiente a informação que lhe oferecem os meios de comunicação.

Enfim, um bibliotecário que se assuma como mais do que um profissional eficiente, [...] que se assuma como um ser ético capaz de comparar, de avaliar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper (Castrillón, 2001, p. 46-48).

Nesse viés, como resultado primordial da pesquisa se faz necessário referendar que a mesma alcançou seus objetivos propostos em identificar, descrever e refletir acerca das ações e projetos de leitura desenvolvidos pela Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, haja vista que, antes de buscar respostas prontas acerca da leitura literária precisamos compreender a necessidade e importância dos mediadores da leitura literária no contexto familiar, escolar ou das bibliotecas tendo em vista que pais, professores bibliotecários e governantes devem ser partícipes nas ações de leitura que se iniciam em casa, implementam-se na escola e continuam por toda a vida em espaços públicos como as bibliotecas (Munita, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dissertar acerca das bibliotecas públicas destinadas ao público infantil e seus entrelaces com a mediação da leitura literária, consideramos que estas ambiências são essenciais para a formação do pequeno leitor e pelo despertar do gosto pela leitura literária. Dessa forma, essa pesquisa foi fundamental para dar visibilidade a importância de uma biblioteca pública que contenha ações voltadas ao público infantil e, que estimule os leitores a continuarem se deslocando para estes espaços, problematizando assim que o livro em sua materialidade física não irá se acabar.

Desse modo, cabe reiterar que mesmo com o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com a rede mundial de computadores (*World Wide Webe*) uso em expansão da internet, mesmo com as discussões sobre o provável fim dos livros (Machado, 1994; Zilberman, 2001) os livros impressos ainda estão em circulação. Os livros físicos (impressos) se fazem fundamentais por sua materialidade enquanto objeto e por sua essencial contribuição para a leitura com seus pares e com as famílias, reforçando e ampliando o vínculo com as obras literárias, haja vista que, segundo Colomer (2007, p. 55) “o sentimento de pertencer a uma comunidade de leitores que funciona como uma comunidade interpretativa é o mecanismo básico para aprender a disfrutar de formas literárias mais elaboradas”, propiciando, assim, que os pequenos leitores possam frequentar as ambiências de uma biblioteca mesmo antes de adquirem a linguagem oral e/ou convencional.

Nessa direção, esta pesquisa de Pós-Graduação é a culminância de todos os estudos realizados pela pesquisadora durante seu percurso acadêmico e pessoal descrito anteriormente, bem como buscou consolidar esta temática e ampliar ainda mais as possibilidades de discussões na área, abarcando uma biblioteca precursora no Estado de Minas Gerais para o público infantil e para a promoção da mediação da leitura literária e formação dos pequenos leitores mineiros, a Biblioteca Pública Infantil de Belo Horizonte (BPIJ-BH).

Para isso, a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (BPIJ-BH) oferece gratuitamente à população empréstimo de livros e gibis, espaço para leitura local, oficinas literárias, rodas de leitura, narração de histórias, saraus, encontros com autores e autoras, debates sobre temas diversos que tenham no horizonte a ampliação de liberdades. Bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos encontram à sua disposição milhares de obras literárias a disposição para conhecer e se aventurar no mundo da literatura, direito básico e fundamental que deve ser garantido a todos.

Dessa forma, para abarcar, descrever e refletir acerca deste espaço de leitura e de mediação de atividades plurais e culturais, este estudo se subdividiu em três momentos distintos, a saber: (1) descrição das informações sobre a historicidade da biblioteca, seus espaços e acervos. (2) apresentação das ações e projetos desenvolvidos pela biblioteca. (3) reflexão acerca das ações e projetos de leitura desenvolvidos pela BPIJ-BH.

Assim, este estudo balizou-se primordialmente em destacar a importância do mediador da leitura literária nas ambiências de uma biblioteca pública infantil, haja vista que, segundo os estudos de Munita (2014, p 41-42 – tradução nossa)⁹, “[...] não basta criar condições materiais para o acesso aos livros, mas é preciso trabalhar também as múltiplas mediações que condicionam a prática leitora. Mediações que, obviamente, envolvem o contato com facilitadores no processo de abordagem dos textos”. Para tal, o mediador “pode ser definido como uma pessoa que tem a responsabilidade de acompanhar o leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado”, sendo a mediação da leitura “uma ação de interferência” (Almeida Júnior; Bortolin, 2008, p. 77).

Em suma, como resultado primordial da pesquisa se faz necessário referendar que a mesma alcançou seus objetivos propostos em identificar, descrever e refletir acerca das ações e projetos de leitura desenvolvidos pela Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, permitindo assim dar mais visibilidade as bibliotecas públicas infantis e as ações de mediação da leitura literária desenvolvidas nestes espaços de leitura, sendo estes fundamentais para a formação dos pequenos leitores.

⁹ No basta con crear condiciones materiales de acceso al libro, sino que se debe trabajar también en las múltiples mediaciones que condicionan la práctica lectora. Mediaciones que, evidentemente, implican la puesta en contacto con personas facilitadoras en el proceso de aproximación a los textos (Munita, 2014, p. 41-42).

REFERÊNCIAS

- AFONSO, J. A. M. M. Leitura, arte e educação: a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934 – 1937). **Educação em Foco**, [S. l.], v. 15, n. 20, p. 175–181, 2012. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/261>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- ALMEIDA, C. C. de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, T. E. (Org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em ciência da informação**. Recife: Néctar, 2008.
- ASSIS, M. B. Biblioteca escolar como espaço de ações pedagógicas para formação de leitores. 2020. 153 p. **Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras**, Lavras, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/41020>>. Acesso em: 25 out. 2023.
- BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BARROS, M. H. T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, M. H. T. C. de; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. da (Orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BBC. Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos. **BBC**, [S. l.], p. 1, 16 jul. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62142015>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- BERNARDES, L; PIMENTEL, G; SANTANA, M. **Biblioteca Escolar, técnico em multimeios didáticos**. Brasília: Pró-Funcionário, 2007.
- BEZERRA, M. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46290>>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E JUVENIL DE BELO HORIZONTE. **Biblioteca Pública Infantil e Juvenil De Belo Horizonte**. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/biblioteca-infantil-e-juvenil>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- BOF, B. Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte celebra 30 anos com programação especial. **Universidade Federal de Minas Gerais**, [S. l.], p. 1, 14 de maio de 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/biblioteca-publica-infantil-e-juvenil-de-belo-horizonte-celebra-30-anos-com-programacao-especial>. Acesso em: 24 set. 2023.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

BRASIL. **Histórico da Biblioteca Nacional**. Biblioteca Nacional, 2022. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3º versão**, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRITO, R. G. Mediação da leitura em bibliotecas: aproximação às especificidades da leitura literária. **EntreLetras**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 57–74, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/9518>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo, SP: Pulo do Gato, 2001.

CHARTIER, A. M. Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil? In: PAIVA, A. (et al.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2008.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

COLOMER, T. **Andar entre livros. A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORDEIRO, F. Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos. In: BBC. Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos. **BBC**, [S. l.], p. 1-2, 16 jul. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62142015>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CORRÊA, H. T. Roda de leitura. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 291.

COSSON, R. Círculo de leitura. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 51.

COSSON, R. Letramento Literário. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 185.

DIVERSIDADE. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/diversidade/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ESTABEL, L. B.; Moro, E. L. da S. A leitura e seus mediadores como inclusão social de PNEEs com limitação visual. In: **Congresso Internacional de Educação**, 4, 2005, São Leopoldo.

FAILLA, Z.; PEREIRA, M. Retratos da leitura no Brasil: porque estamos perdendo leitores. **CENPEC**, [S. l.], p. 1-2, 22 set. 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 25 out. 2023.

FERREIRA, S. C. C. Biblioteca pública infantil: uma reflexão sobre letramento literário para crianças. 2021. 69 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Lavras**, Lavras, 2021.

FERREIRA, S. C. C.; COSTA, L. S.; GOULART, I. C. V. Espaço para leitura de livros de literatura infantil na biblioteca municipal de Lavras. In: **Caderno de resumos [do] II encontro de contadores de histórias: sobre práticas orais, memória e arte narrativa**, 2019/organização: Ilsa do Carmo Vieira Goulart. – Lavras: Ed. NELLE/UFLA, 2019. p. 84.

GALLIAN, D. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. São Paulo: Martin Claret, 2017.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, A. M. C. S. et al. (Org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das letras, 2010.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. **Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

GOLDIN, D. Apresentação. In: PATTE, G. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

G1. **Número de municípios com bibliotecas públicas cai quase 10% em quatro anos, diz IBGE**. G1, 25 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/09/25/numero-de-municipios-com-bibliotecas-publicas-cai-quase-10percent-em-quatro-anos-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2023.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Instituto Pró-Livro**, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br>. Acesso em: 19 abr. 2023.

KLEBIS, C. E. O. Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros. 2006. 165p. **Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas**, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252967>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LÓPEZ, M. E. Protoliteratura. Significado de la narración en la vida de los bebés y los niños pequeños. In: **Encuentro internacional de Narración oral, cuenteros y cuentacuentos**. Volumen 3. Compendio del 10º al 14º encuentro. Feria Internacional del Libro de Buenos Aires, 2010.

MACHADO, A. O fim do livro? **Revista Estudos avançados**, São Paulo, v. 8, n. 21, p.201-214, 1994.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTHA, A. A. P.; NEVES, I. C. B. Itinerário e experimentação de práticas de leituras: propostas de intervenção pedagógica: metodologia, públicos e espaços de leitura. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. **Mediadores de leitura na bibliodiversidade/organização Grupo de Pesquisa LEIA**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. São Paulo, Summus, 1979.

MELO, M. P.; NEVES, D. A. B. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/584/422>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MORAES, O. O projeto gráfico do livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo, SP: DCL, 2008.

MORAIS, E. M. da C. Impasses e possibilidades da atuação dos profissionais das bibliotecas da Rede Municipal de Belo Horizonte. 2009. **Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2009.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Mediadores de leitura na família, na escola, na biblioteca, na bibliodiversidade. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. **Mediadores de leitura na bibliodiversidade/organização Grupo de Pesquisa LEIA**. Porto Alegre: Evangraf/ SEAD/UFRGS, 2012.

MOTOYAMA, J. F. M.; SANTOS, I. D. dos; SILVA, G. G. da S. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de Pedagogia e Letras. In: FEBA, B. L. T.; SOUZA, R. J. (Orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017.

MOTTA, D. **Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento**. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

MUNITA, F. **El mediador escolar de lectura literaria. Un estudio del espacio de encuentro entre prácticas didácticas, sistemas de creencias y trayectorias personales de lectura**. Universidad Autónoma de Barcelona, 2014.

OBERG, M. S. P. Informação e significação: a fruição literária em questão. **Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-23072009-161746/publico/1368444.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

PATTE, G. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PAULINO, G. Leitura literária. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 182.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2017.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2013.

PIERUCCINI, I. A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação. **Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2004.

PIMENTA, J. S. Fora do outono certo nem as aspirações amadurecem. Cecília Meireles e a criação da biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). **Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação/PUC-RJ**, 2001.

PIMENTA, J. S. **Leitura, arte e educação: a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937)**. Editora CRV, 2011.

PIMENTA, J. S. Leitura e encantamento: a biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco. In NEVES, M. S; LÔBO, Y; MIGNOT, A. C. V. **Cecília Meireles: a poética da educação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Loyola, 2002.

PRESTES, Z. R. Quando não é a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional, 2010. **Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília**, Brasília, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

REIS, J. C. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

REYES, Y. **Entrevistas - Yolanda Reyes**. Revista Emília: Dolores Prades, 12 set. 2012. Disponível em: <https://emilia.org.br/yolanda-reyes/>. Acesso em: 21 out. 2023.

REYES, Y. Mediadores de leitura. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte, MG: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 213.

SCHROEDER, R. U. Richard Uribe Schroeder. **Panorama Editorial**, v. 4, n. 48, p. 914, jun./jul. 2009.

SENNA, A.; SOUZA, A. T.; BARBOSA, M. de F. S. de O. Biblioteca infantil como lugar de encantamento. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.108-125, jan. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/12002/8795>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SILVA, A. A. Biblioteca escolar um estudo sobre o espaço de leitura e a formação de leitores. 2020. 31 p. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Lavras**, Lavras, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/44964>>. Acesso em: 02 out. 2023.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SNBP - SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Secretaria Especial da Cultura, 2023. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M. et. al (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia concreta do homem**. Psikhologya, [s.l.], v. 1, p. 51-64, 1986.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ZILBERMAN, R. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC, São Paulo, 2001.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**SARAH CRISTINA COSTA FERREIRA**

**PRODUTO EDUCACIONAL: REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE
MEDIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM UMA BIBLIOTECA
ESCOLAR**

**LAVRAS-MG
2024**

SARAH CRISTINA COSTA FERREIRA

**PRODUTO EDUCACIONAL: REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA
LEITURA LITERÁRIA EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Produto educacional apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestra.

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Orientadora

**LAVRAS-MG
2024**

Como discutido durante o processo de pesquisa, as bibliotecas escolares são parte importante da constituição do espaço escolar, visto que “[...] dentro de uma instituição deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem”, segundo aponta Motta (1999, p. 21). Contudo, muitas vezes, são alocadas em lugares com difícil acesso para os discentes e, excluídas do processo de ensino e aprendizagem destas crianças funcionando apenas como depositários de livros e outros itens pedagógicos, suprimindo as funções de agentes do letramento e da fruição proporcionada pela literatura. Estes locais também são vistos, muitas das vezes, como punitivos, em que o estudante se desloca até lá para copiar trechos de textos e tarefas, pois não se comportou da maneira esperada na sala de aula. Ademais, possuem funcionamento restrito, sendo somente durante o horário das aulas não possibilitando que os discentes o procurem fora deste.

As bibliotecas sofrem tanto de problemas extrabibliotecários (como desvalorização social da leitura e escassez de políticas públicas) quanto intrabibliotecários, quando apresenta falhas na própria estrutura. São exemplos de problemas intrabibliotecários: inadequações no espaço, acervo sem diversidade nem qualidade, sistema de classificação ininteligível, regulamentos muito rígidos, horários inflexíveis, preocupação excessiva com silêncio, arrumação e disciplina, bibliotecários mal preparados, entre outros (Silva, 1995, p. 24).

Dessa maneira, de acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (2009) é válido ressaltar que as bibliotecas são espaços de promoção da leitura que concebem a possibilidade para que crianças e jovens tenham aquisição ao conhecimento socialmente determinado de acordo com cada idade, em busca da possibilidade construtiva da aprendizagem não só nos espaços escolares, mas também em espaços extraescolares. Nesse viés, as Diretrizes se amparam no princípio do convívio do sujeito com o meio que está inserido para propagar o desenvolvimento cognitivo por meio de ferramentas lúdicas e interacionistas com apoio dos professores e demais agentes participantes do processo educativo. Assim, resalta Silva (1997, p. 56) que: “[...] o conhecimento surge e se enraíza através da ação e da interação dos sujeitos com os objetos a serem apreendidos pela consciência. O ato de aprender, portanto, exige do aprendiz, ação concreta e diálogo concreto com os suportes que veiculam elementos do saber constituído historicamente”.

Nessa perspectiva, a biblioteca escolar é fortemente significativa, em vista do aprendizado ser também constituído dentro desse espaço como um meio de informações e autoaprendizagem, bem como por intermédio da poderosa tríade interacionista – biblioteca, aluno e mediador da leitura –, em consequência de ser um artifício construtivista que agrega

futuros conhecimentos, visto que, o leitor quando lê dialoga com o texto por meio da intertextualidade inerente a leitura de mundo deste sujeito.

Já ao discutirmos sobre o espaço da leitura dentro das instituições escolares, segundo as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (2009), é válido ressaltar o quanto é fundamental os professores oportunizarem no espaço bibliotecário o contato com variados tipos de gêneros textuais, para que os pequenos percebam a utilidade da escrita em diversas situações, em razão da aprendizagem da língua levar a criança a, gradativamente, estender suas capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo letrado.

A leitura e a escuta de histórias permeiam todo o período de escolarização, desde os primeiros anos, mesmo antes de a criança dominar o código linguístico, quando busca-se construir uma atitude de curiosidade pelo livro e de prazer pela leitura. Isso se consegue com a utilização de textos bem selecionados, criativos, ricos e com ilustrações de qualidade (Campello; Magalhães; Xavier, 2001, p. 03)

Desse modo, a parceria entre professores e a biblioteca escolar é fundamental, pois possibilita a interação da tríade - professor, aluno e bibliotecário - e propaga diversas informações e aprendizagens. De acordo com Bezerra (2008) ao se inserir a criança em uma biblioteca prazerosa e que tenha atividades educacionais, indiretamente, contribui para que ele se torne não apenas um visitante eventual desse espaço, mas se transforme em um usuário habitual, em busca de leituras e fontes geradoras de novas informações.

Todos nós temos muitas histórias para contar sobre a biblioteca escolar. Muitas delas nos remetem ao mundo de fantasias, imaginação, encantamento e descobertas, e outras, aos mistérios, aos castigos, às proibições. Para muitos, biblioteca é sinônimo de lugar prazeroso; para outros é sinônimo da biblioteca medieval, com seus cadeados, nem sempre visíveis, mas que nos afastam da fonte do saber e do conhecimento. Todos nós temos, portanto, lembranças, passagens e experiências em relação à biblioteca escolar, pois passamos uma etapa de nossa vida em uma escola (Moro; Estabel, 2003, p. 30)

A partir dessas discussões surge minha inquietação e motivação para desenvolver ações de mediação da leitura literária em ambiências de uma biblioteca escolar, posto que em minha experiência enquanto professora pude vivenciar o sucateamento deste espaço, sendo utilizado como mero depósito de livros didáticos ou como “passatempo” para ver filmes e desenhos durante a única aula de leitura semanal ofertada pela escola na qual sou docente.

Modelos distributivistas e transmissivistas de educação, centralizados no acesso à cultura escrita e literária, incidem no equívoco da estetização do livro, que se traduz em posturas que colocam no objeto estético todo o poder de provocar o desejo de ler e desencadear a fruição literária realizando, por si só, o trabalho de formar o leitor. Esta convicção acaba por instituir práticas nas quais se ignora ou minimiza a importância das mediações socioculturais,

apostando-se na naturalização do desejo e da fruição, como se os vínculos entre os sujeitos e os livros surgissem espontaneamente, constituindo-se apenas no contato com as obras, unicamente em função de suas qualidades estéticas (Oberg, 2007, p. 14-15).

Dessa forma, a partir de minha pesquisa neste trabalho, no qual vivenciei em uma biblioteca pública ações de mediação da leitura literária satisfatórias me inspirei nestas para a criação do meu produto educacional, elemento obrigatório para a obtenção do título de mestra.

O produto educacional, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação, constitui-se de um processo contextualizado e reflexivo, em que os estudantes utilizam de conhecimentos adquiridos no decorrer do processo de formação docente e profissional, bem como durante o desenvolvimento de práticas educativas vivenciadas por eles, em ambientes escolares e/ou não escolares. Sendo assim, concordamos com os dizeres de Souza; Belizário e Ferreira (2021, p. 34) quando apontam que “os produtos educacionais têm, em sua maioria, o objetivo de suprir uma necessidade ou uma lacuna de uma turma ou, até mesmo, do sistema de ensino ou, ainda, apresentar possíveis propostas para o trabalho com uma inovação pedagógica”.

Nesse sentido, a construção do produto educacional perpassa por uma organização sistemática e contextualizada da lacuna que se deseja suprir, sendo fundamental que o produto escolhido esteja de acordo com a formação de professores, principal temática do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras. Já no que se tange as aprendizagens, saliento que a construção de um produto educacional no âmbito de um Programa de Mestrado Profissional valida as experiências e conhecimentos adquiridos durante todo um percurso, seja ele profissional ou de estudos acadêmicos. Assim, o produto se destaca para além de um modelo de dissertação engessado e muitas vezes retido no repositório institucional da Universidade, posto que, o produto projeta uma inovação científica e profissional que será de grande auxílio para a comunidade, principalmente para suprir alguma lacuna existente nos processos de formação inicial e continuada de docentes, bem como no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Nessa perspectiva, pode-se compreender que a elaboração de produtos educacionais no âmbito do Mestrado Profissional faz-se imprescindível para a inovação científica, para a formação profissional dos discentes bem como, para as divulgações de suas pesquisas e saberes para além da Universidade. Dessa forma, foi possível compreender que no que se concerne especificamente aos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Educação, os produtos educacionais desenvolvidos por seus discentes podem auxiliar os docentes atuantes nos espaços educativos a qualificarem suas práticas e a ressignificarem o processo de ensino e aprendizagem de forma efetiva e qualitativa (Ufla, 2022).

Como dito anteriormente, o produto educacional decorrente desta pesquisa culminou na realização das ações de mediação da leitura literária observadas na BIPJ-BH como inspiração, em uma biblioteca escolar da instituição na qual a pesquisadora é docente no Sul de Minas Gerais, para impulsionar a formação de pequenos leitores durante as aulas de leitura que são garantidas pelo currículo escolar.

PRODUTO EDUCACIONAL: AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR

Local de realização: Biblioteca escolar de uma instituição no Sul de Minas Gerais.
Duração de cada encontro: 50 minutos.
Quantidade de encontros: 3 encontros.
Público-alvo: 22 alunos da pesquisadora que se encontram matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e, que possuem entre 9 e 10 anos de idade.

Objetivo: Propiciar aos alunos que vivenciassem ações de mediação da leitura literária e para que estivessem em contato com obras literárias de endereçamentos múltiplos.

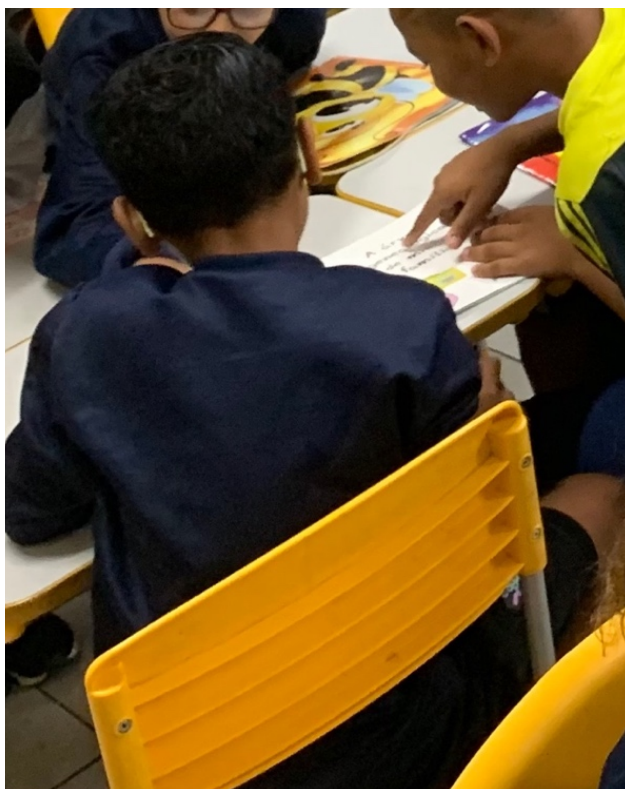
Justificativa: A partir das discussões apresentadas anteriormente, surgiu minha inquietação e motivação para desenvolver as ações de mediação da leitura literária em ambiências de uma biblioteca escolar, posto que em minha experiência enquanto professora pude vivenciar o sucateamento deste espaço, sendo utilizado como mero depositário de livros didáticos ou como “passatempo” para ver filmes e desenhos durante a única aula de leitura semanal ofertada pela escola da qual sou docente. Dessa forma, a partir de minha pesquisa neste trabalho, no qual vivenciei em uma biblioteca pública ações de mediação da leitura literária satisfatórias me inspirei nestas para a criação do meu produto educacional, elemento obrigatório para a obtenção do título de mestra.

Desenvolvimento das ações: No primeiro encontro no contexto da biblioteca escolar, pude apresentar para as crianças parte do histórico da biblioteca bem como explicar o que é uma biblioteca e como ela pode nos brindar enquanto leitores. Assim, as crianças comentaram que nunca haviam sido apresentadas a essas informações e que muitas vezes frequentavam a biblioteca sem entender seu real propósito. Ainda neste encontro propicie que cada criança pudesse visitar as estantes e escolher sua própria obra literária e trocar, caso desejasse com seu grupo, posto que, pedi que cada criança se sentasse com mais três amigos que escolheram de forma espontânea.

Na foto abaixo podemos ver um grupo de três crianças, que após escolherem seus livros nas estantes fizeram a leitura silenciosa deste e em seguida trocaram experiências e fatos vivenciados durante a leitura literária. Deixei que esse momento ocorresse de forma espontânea

no espaço em que eles mesmos escolheram para se sentar nesta primeira visita a biblioteca, propiciando que se sentissem participantes da cultura literária e do acesso as obras que desejassem ler.

Figura 26 – Grupo de crianças interagindo durante o momento da leitura espontânea.



Fonte: Arquivo das autoras (2024).

Já no segundo encontro, preparei tendo como inspiração a oficina vivenciada na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, sobre o livro *Menino Maluquinho* de Ziraldo, em que, apresentei diversas versões do livro, ou seja, o menino se aventurando em diversos setores como esportes, cultura, alimentação e até mesmo no amor, além de apresentar a história tradicional dele. Neste encontro também relatei as crianças participantes sobre a biografia do autor e como surgiu a inspiração da criação da história do *Menino Maluquinho*.

Sendo assim, na foto abaixo podemos verificar um grupo de crianças durante a leitura de algumas versões do livro *Menino Maluquinho* do autor Ziraldo, em que fizeram a escolha destas obras de forma autônoma e espontânea no acesso as estantes, em que apenas indiquei como procurar pelo autor Ziraldo que se encontrava na letra Z por questão da biblioteca se organizar em ordem alfabética do último sobrenome de cada autor.

Figura 27 – Grupo de crianças lendo algumas das versões do livro Menino Maluquinho de Ziraldo.



Fonte: Arquivo das autoras (2024).

Para finalizar este segundo encontro, pedi que cada criança desenhasse alguma traquinagem que já havia feito e, pude constatar que muitas delas relataram coisas atuais que não vivenciava em minha infância, como por exemplo pegar o celular dos pais escondido para jogar joguinho ou acessar alguma plataforma de vídeos. Assim, na foto abaixo podemos observar um dos alunos começando a esboçar seu desenho e, quando questionado disse que sua travessura infantil mais realizada era sair para jogar bola na rua escondido da sua mãe enquanto ela estava no trabalho. Já na foto seguinte, podemos observar o desenho de outro aluno que quando questionado disse que a traquinagem desenhada era sobre quebrar vasilhames e demais itens de casa e colocar a culpa em sua irmã mais velha, para que seus pais não ficassem desapontados ou chamassem sua atenção pelo ocorrido.

Figura 28 – Aluno desenhando uma travessura realizada



Fonte: Arquivo das autoras (2024).

Figura 29 – Aluno desenhando uma travessura realizada.



Fonte: Arquivo das autoras (2024).

Por fim, no terceiro e último encontro realizado ofertei a oficina “Diga não ao Bullying” buscando ofertar aos pequenos conhecimentos sobre a temática, sobre a origem do termo e como combater o bullying para garantir a paz no ambiente escolar. Para isso, utilizamos os livros *Ernesto e Todos zoam todos*, na qual fui mediadora das histórias e da roda de leitura criado no ambiente da biblioteca. Como culminância deste encontro, cada aluno produziu um poema sobre a temática para que confeccionássemos posteriormente um mural.

Considerações observadas durante a realização dos encontros na biblioteca: Como relatado durante a descrição dos encontros realizados no espaço da biblioteca escolar, muitos discentes não conheciam o verdadeiro propósito de frequentarem a biblioteca durante a aula de leitura semanal proposta pelo currículo escolar, bem como não sabiam qual a função daquele espaço e porque tinha aquele nome de biblioteca.

Desse modo, com base em nossas discussões, essas ações tiveram por princípio fundamental democratizar o ato de ler e propiciar momentos de fruição literária aos quais, muitas vezes não eram vivenciados pelos alunos, haja vista o caráter do espaço da biblioteca ser restrito a esta única aula semanal ou desvinculado para ver filmes e desenhos. Além disso, o produto educacional também buscou desmistificar a biblioteca como mera depositária de livros didáticos e de materiais pedagógicos pouco utilizados, como jogos, microscópios, mapas e peças do corpo humano, por exemplo.

Além disso, as estantes da biblioteca não podiam ser desarrumadas, impedindo assim que as crianças pegassem a obra literária que desejassem ou trocassem livros entre elas. Nesse sentido, durante estes três encontros rompi com esses preceitos e além de ofertar ações de mediação da leitura literária, permiti que eles pudessem escolher seus livros de forma autônoma indo direto as estantes.

Por fim, durante as mediações da leitura literária direcionadas nos dois últimos encontros pude ofertar as crianças livros da literatura infantil que não conheciam, apresentando ainda a biografia do autor e a motivação por parte dele para a escrita da obra, o que motivou ainda mais que os pequenos quisessem ler e interagir com as obras. Ficaram surpresos também quando direcionei o desenho a partir da leitura literária para outros vieses que não fossem os sempre pedidos a eles: que desenhassem de forma idêntica uma parte do texto, ou seja, que abrissem o livro em uma página que encontrassem uma imagem e a reproduzissem de forma exata. Em suma, a realização das mediações de leitura literária com as crianças foram fundamentais para cunhar o resultado desta pesquisa, culminando na importância do mediador para a formação de pequenos leitores nas ambiências de uma biblioteca, seja ela pública ou escolar.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, M. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46290>>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- CAMPELLO, B; MAGALHÃES, C; XAVIER, G. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação & Informação**, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34931>>. Acesso em: 08 ago. 2023.
- MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. **O encantamento da leitura e a magia da biblioteca escolar**. Educação em Revista, Porto Alegre, v. 7, n. 40, p. 30, out. 2003.
- MOTTA, D. **Biblioteca escolar**: orientações básicas para organização e funcionamento. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.
- OBERG, M. S. P. Informação e significação: a fruição literária em questão. **Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-23072009-161746/publico/1368444.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- SILVA, E. T. Ensino e biblioteca. **Releitura**, Belo Horizonte, n. 10, p. 53-56, junho 1997.
- SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SOUZA, T. C. de; BELIZÁRIO, V. A.; FERREIRA, H. M. Caderno pedagógico como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação: contribuições para a formação docente. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 5, n. 2, p. 31-48, jul./dez., 2021.
- UFLA. **Resolução PRPG Nº 049, de 18 de abril de 2022**. Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.